



PLANO MUSEOLÓGICO

CASA DE BRUSQUE



**MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM-SAB/CASA DE
BRUSQUE**

PLANO MUSEOLÓGICO 2018-2028

Elaborado por:

Angela Luciane Peyerl

Museóloga

COREM 5R.007-I

Evelise Moraes Ribas Wiersinski

Historiadora, MBA em Gerenciamento de Projetos

Luciana Pasa Tomasi

Historiadora

Caroline Westerkamp Costa

Relações Públicas

Sociedade Amigos de Brusque e de Apoio ao Museu histórico do Vale do Itajaí-Mirim SAB/Casa de Brusque – Gestão 2017/2018

Diretoria Executiva:

Presidente: Ricardo Vianna Hoffmann

Vice-presidente: Roland Imhof

Primeira secretária: Rosemari Glatz

Segundo secretário: Ricardo José Scharf

Primeiro tesoureiro: Gilmar Heil

Segundo tesoureiro: Gaspar Eli Severino

Diretora de patrimônio: Maria Léa Gevaerd Backes

Conselho Fiscal: Titulares: Gilson Ávila Hulbert

Relatores: Roque Luiz Dirschnabel e Marcus Schlöesser

Suplentes: Sérgio Sebold, Antonio Cervi e Francisco Daniel Imhof

Reconhecida de Utilidade Pública: Lei Municipal nº 73 de 09 de março de 1954 – Lei Estadual nº 1162 de 12 de novembro de 1954.

Sede própria: Avenida Otto Renaux, 285 – Bairro São Luiz – Brusque – SC
CEP 88351-301 – Contato: (47) 3351 2132 – Correio eletrônico:
casadebrusque@gmail.com – Home Page: www.casadebrusque.com

Revisão final: Francisco Daniel Imhof

Projeto realizado com o apoio do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte, Fundação Catarinense de Cultura, FUNCULTURAL e Edital Elisabete Anderle/2017.

VENDA PROIBIDA



FUNCULTURAL



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	11
3. DIAGNÓSTICO.....	13
3.1. PROGRAMA INSTITUCIONAL.....	13
3.1.1 HISTÓRICO.....	13
3.1.2 ASPECTOS LEGAIS	20
3.1.3 ESTRUTURA FÍSICA	21
3.1.4 RECURSOS FINANCEIROS	23
3.2. PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS	24
3.3. PROGRAMA DE ACERVOS	26
3.3.1. SUBPROGRAMA DE DOCUMENTAÇÃO DE ACERVOS	26
3.3.2. SUBPROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO	28
3.4. PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL	33
3.5. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES	37
3.6. PROGRAMA DE PESQUISA	42
3.7. PROGRAMA ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO	45
3.8. PROGRAMA DE SEGURANÇA	47
3.9. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE	49
3.10. PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO	51
3.11. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO	53
3.12. PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL	64
3.13. PROGRAMA DE TURISMO	66
4. ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS	69
4.1. PROGRAMA INSTITUCIONAL	69
4.2. PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS	71
4.3. PROGRAMA DE ACERVOS	73
4.3.1 SUBPROGRAMA DE DOCUMENTAÇÃO	73
4.3.2 SUBPROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO	78
4.4 PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL	81
4.5 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES	85

4.6 PROGRAMA DE PESQUISA	87
4.7 PROGRAMA DE ARQUITETURA E URBANISMO	90
4.8 PROGRAMA DE SEGURANÇA	92
4.9 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE	95
4.10 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO	97
4.11 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO	99
4.12 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL	103
4.13 PROGRAMA DE TURISMO	106
5 REFERÊNCIAS	108

APRESENTAÇÃO

A realização do Plano Museológico do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim – SAB Casa de Brusque é resultado da aprovação de projeto no Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2017, cujo um dos objetivos é fomentar ações de preservação do patrimônio histórico.

A elaboração do presente ‘Plano Museológico’ previu diversas ações para o redirecionamento e planejamento da instituição, em duas etapas: o Diagnóstico Situacional e o Planejamento Museológico – Elaboração de Programas, que é composta por um plano de ação com metas, prazos e responsabilidades a curto, médio e longo prazo, considerando as diretrizes da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

O Diagnóstico Situacional proporciona aos gestores, informações básicas e pertinentes para verificação das vantagens do Plano Museológico, através do tratamento adequado dos pontos fortes, fracos e neutros da organização, assim como as oportunidades e ameaças do ambiente externo, dados que serão levantados a partir da análise SWOT¹.

Da mesma forma, fornece um embasamento teórico, com as informações relevantes para as tomadas de decisão. É importante considerar o desempenho da organização nos últimos períodos, bem como as experiências, situação atual e objetivos futuros.

As consultoras Angela Peyerl, Evelise Moraes, Caroline Westerkamp e Luciana Pasa Tomasi realizaram visitas técnicas para levantamento de dados e coordenaram as oficinas da etapa do Diagnóstico Situacional, de acordo com a metodologia do Plano Museológico, sistematizando os dados presentes neste estudo.

¹ Análise SWOT ou FOFA: Considera-se que essa ferramenta foi criada por volta de 1960, por pesquisadores estadunidenses da Universidade de Stanford para analisar pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades de empresas. (Fonte: SEBRAE)



1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Museus:

O Plano Museológico é o principal instrumento para a compreensão das funções dos museus. Por meio do planejamento institucional, é possível definir prioridades, indicar os caminhos a serem tomados, acompanhar as ações e avaliar o cumprimento dos objetivos. É a partir dele que as ações administrativas, técnicas e políticas são sistematizadas tanto no âmbito interno, quanto na sua atuação externa. Assim, o Plano Museológico permite que a instituição utilize todo o seu potencial para realizar seu trabalho e alcançar seus objetivos da forma mais eficaz.²

O Plano Museológico como ferramenta de gestão foi instituído pelo Estatuto de Museus, Lei Federal nº 11.904/2009, norma específica para orientar e auxiliar as instituições museológicas nas suas funções e especificidades. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto 8.124, de 17 de outubro de 2013, reiterando a necessidade da elaboração do Plano Museológico, bem como a competência e responsabilidade do IBRAM em subsidiar tecnicamente os museus para sua elaboração e implantação.

Sua importância se dá fundamentalmente na necessidade de introduzir uma cultura de avaliação e planejamento em instituições museológicas, auxiliando na mudança e qualificação de suas práticas e fortalecendo suas relações com o público, órgãos gestores e patrocinadores.

²Dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Sítio eletrônico internet: planalto.gov.br

2. METODOLOGIA

O Plano Museológico do Museu Histórico Do Vale Do Itajaí-Mirim-SAB/Casa de Brusque está dividido em duas etapas, o Diagnóstico Situacional, que, aprovado e validado, oferece subsídios no processo de elaboração da segunda etapa - Elaboração de Programas, contendo projetos, metas, ações e prazos para o período de 10 anos.

O diagnóstico museológico é uma estratégia metodológica que objetiva a identificação e apreensão das potencialidades museológicas de um território ou de uma instituição, a fim de perceber as atividades desenvolvidas, as parcelas do patrimônio valorizadas e selecionadas para preservação e as lacunas existentes. Assim, constitui um instrumento de democratização, pois considera iniciativas formuladas anteriormente ou fora da instituição. E é, acima de tudo, uma ferramenta básica para o planejamento institucional a longo prazo, pois permite conceber uma programação museológica mais condizente com a realidade em questão e que leve em consideração a necessária continuidade.³

A primeira etapa do diagnóstico compreende reuniões de planejamento da metodologia e encontros da equipe técnica para levantamento de dados, pesquisa bibliográfica e produção do relatório, além da apresentação dos dados levantados para o grupo gestor do museu, bem como alinhamentos finais.

O foco principal foi a aplicação da ferramenta metodológica - Análise SWOT (ou FOFA: forças, oportunidades, fraquezas e ameaças), conhecida e utilizada por diversas organizações. É uma ferramenta utilizada como método de análise no planejamento estratégico, com o objetivo de avaliar as *Forças* e *Fraquezas* do ambiente interno; as *Oportunidades* e *Ameaças* do ambiente externo da organização.

Por meio da análise realizada no ambiente interno, poderemos obter informações sobre o desempenho de fatores controláveis pela organização, como:

³Cândido, Manuelina Maria Duarte. 2013. *Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento*.

produtividade, interação com o público, inovação, capacitação, recursos financeiros e tecnológicos, entre outros. E, do ambiente externo, será possível reconhecer as oportunidades e ameaças a que o museu está suscetível.

3. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico busca apresentar a atual situação da Casa de Brusque sob a ótica museológica, avaliando o contexto real e dando subsídios para planejar o contexto ideal. Os resultados que se apresentam buscam dar uma visão global da instituição e permitir a tomada de consciência sobre os processos a serem ajustados para o pleno cumprimento das funções do museu.

Com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo IBRAM, o diagnóstico avalia os aspectos da instituição relacionados aos programas museológicos a serem elaborados na segunda etapa, facilitando a compreensão do documento. Aplicou-se a ferramenta de análise SWOT apresentada em tabelas, separadas por programa.

3.1. PROGRAMA INSTITUCIONAL

3.1.1 HISTÓRICO

A história da colonização da atual região de Brusque tem início nas terras localizadas à margem direita do rio Itajaí-Mirim. Antes de 1860, a área já era ocupada por nativos que exploravam a extração de madeira e realizavam atividades de caça e pesca.

A imigração começa de fato com a chegada do nobre austríaco Barão von Schneeberg, que liderava o grupo de 54 imigrantes alemães, oriundos do Grão-Ducado de Baden, sul da Alemanha, em 4 de agosto de 1860. Inicialmente, o núcleo foi batizado de "Colônia Itajahy".

O município foi constituído em 23 de março de 1881, com o nome de "São Luiz Gonzaga". Somente em 17 de janeiro de 1890, a cidade recebeu o nome de "Brusque", em homenagem a Francisco Carlos de Araújo Brusque, Presidente da Província de Santa Catarina na época da fundação da Colônia.

Herdou as características alemãs de seus colonizadores: na arquitetura, na culinária, nas festas populares. Entretanto, outros povos legaram contribuições étnicas. Em 10 de março de 1867, chegaram os primeiros colonos de língua inglesa,

especialmente os irlandeses e os britânicos. A colônia recebeu mais de 1.500 colonos vindos da Europa e dos Estados Unidos, fugindo da Guerra de Secessão. Depois, em 1875 chegaram os primeiros imigrantes italianos e, mais tarde, os poloneses. Alguns polacos trouxeram consigo técnicas de tecelagem e fábricas foram fundadas na cidade.

Durante aproximadamente três décadas, a economia da cidade foi baseada na agricultura, até que em meados de 1890 desencadeou-se a indústria têxtil com a chegada dos primeiros teares rudimentares de madeira, para a produção de tecidos.

A partir de 1892, o comerciante Carlos Renaux associou-se ao também comerciante Augusto Klapoth e Paul Hoepcke dando início à Fábrica de Tecidos Carlos Renaux, que desencadeou um profícuo e contínuo crescimento industrial. Com a chegada dos 'tecelões de Lodz', a partir de 1889, provenientes da antiga região industrial alemã na Polônia, contribuiu decisivamente para a instalação da indústria têxtil em Brusque. O lema do Centenário de Brusque: "Berço da Fiação Catarinense", de autoria do padre e cientista Raulino Reitz, foi inspirado no pioneirismo da indústria têxtil em Santa Catarina.

Em 9 de fevereiro de 1898, Eduardo Von Buettner deu início à sua Fábrica de Bordados Finos, tornando-se assim o pioneiro de bordados no Brasil. A terceira empresa têxtil a se instalar, foi fundada por Gustavo Schlösser e seus filhos Hugo e Adolfo, em 1º de janeiro de 1911. A tradição no ramo têxtil contribuiu com o desenvolvimento da cidade, tanto economicamente como turisticamente, pois foram criadas inúmeras lojas para atender os clientes que vinham em busca de roupas de vestuário bem como a linha de cama, mesa e banho. Hoje o município possui grandes centros atacadistas que comercializam produtos de Brusque e região.

Em 1875 chegaram os primeiros imigrantes italianos seguidos dos austríacos do norte da Itália, formando o tecido social que propiciou o notável desenvolvimento da cidade de Brusque.

Os clubes de Caça e Tiro são uma forte tradição nas cidades de colonização germânica. Em 1886 surgiu o Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque, sendo hoje considerado o mais antigo do gênero da América Latina.

Brusque é conhecida nacionalmente pela realização de dois grandes eventos, “FenajEEP” e a “Fenarreco”, que ocorrem anualmente. O primeiro acontece no mês de maio ou junho, e o segundo no mês de outubro. A “Fenarreco” ou “Festa Nacional do Marreco” tem como principal atrativo a culinária alemã, onde o prato principal é o marreco recheado com repolho roxo, regada a chope e bandas tradicionais alemãs, que divertem o público durante os dias de festa.

Com 158 anos, a cidade de Brusque possui uma população estimada de 128.919 habitantes, (dados do IBGE de 2017) distribuídos em uma área de 283.223 km². Atualmente é considerada a 15ª melhor cidade para se viver no estado de Santa Catarina.

SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE E DE APOIO AO MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM - SAB/CASA DE BRUSQUE



Lançamento da pedra fundamental da sede da Sociedade Amigos de Brusque, no ano de 1968.

Acervo: Casa de Brusque

Criada em 4 de agosto de 1953, a Sociedade Amigos de Brusque teve como sócios fundadores Luiz Gonzaga Steiner, Arnaldo Bauer Schaefer, Egon Geraldo Tietzmann, Oscar Gustavo Krieger, Tasso Rodrigues da Cruz, Otto Niebuhr, Ingo A. Renaux, Luiz Strecker, Érico Krieger, Alfredo Koehler, Dr. Carlos Moritz, Aldo

Krieger, José Vieira Corte, Euvaldo Schaefer, Adolpho Walendowsky, Lauro Muller, Pe. Eloy D. Koch – SCJ, Roberto Hartke, Horst Schloesser, Rodolpho Victor Tietzmann, Remaclo Fischer, Bernardo Stark, Walmir Diegoli, Armando E. Polli, Arno Ristow, Monsenhor Afonso Niehues, Pe. Raulino Reitz, Antonio Teixeira Dias, Dr. Belisário J. N. Ramos, Antônio Heil, Aníbal Diegoli, Arthur Appel, Érico Appel, Dr. Guilherme Renaux, José Boiteux Piazza, Cyro Gevaerd, Mário Olinger, Jorge Levy Malty, Guilherme G. Niebuhr, Ayres Gevaerd, Axel Krieger, André Brenneiser, Dr. João Antonio Schaefer, Rotary Club de Brusque e Sociedade Musical “Concórdia”.

Graças ao persistente trabalho desse grupo pioneiro e sob a liderança de Ayres Gevaerd, foi possível reunir este valioso acervo, hoje à disposição da comunidade brusquense para visitas e pesquisa.

Ao longo dos seus anos de existência e cumprindo uma de suas finalidades estatutárias, a Associação tem mantido parcerias com segmentos da comunidade e disponibilizado seu espaço museal para a realização de diversas ações relacionadas à história e à cultura de Brusque e região.

Durante sua existência, foram discutidos e aprovados alguns estatutos, sendo o primeiro, em sua fundação, em 4 de agosto em 1953, o segundo no ano de 2009 e o terceiro e atual do ano de 2015.

AYRES GEVAERD

Filho de Carolina Rosa Müller e Evilásio Gevaerd, Ayres nasceu em 9 de março de 1912. Casou-se com Evelina Anna Niebuhr, de cuja união nasceram seis filhos. Relojoeiro por profissão, dedicou grande parte da sua vida ao resgate e preservação da história de Brusque.

Foi o grande idealizador da Sociedade Amigos de Brusque, juntamente com um grupo de entusiastas com a finalidade de resgatar a história da fundação, colonização e crescimento de Brusque, através da preservação de documentos, imagens, livros, jornais, revistas, fotos, objetos de arte e da vida doméstica dos colonizadores e outras preciosidades relacionadas à vida da comunidade em diferentes épocas.



Ayres Gevaerd, em 1987. Acervo: Casa de Brusque

Amante da história, dedicou grande parte da sua vida na coleta de objetos e documentos, que hoje compõem o acervo da Casa de Brusque. Muitas pessoas, famílias de renome e instituições da cidade e região que conheciam e confiavam no trabalho de Ayres, doaram seus acervos para compor o Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim.



Inauguração do prédio que hoje abriga o Museu, em 20 de janeiro de 1973. Na foto, Ayres Gevaerd e José Celso Bonatelli. Acervo: Casa de Brusque

Ayres viveu as principais mudanças urbanas e de costumes provocadas pelas Belle Époque, onde os auspícios da modernidade enquanto corrente de

pensamento e mudança de atitude proporcionava uma dicotomia arcaico/novo, rural/urbano.

Tais mudanças impactavam na vida das pessoas, pois o rolo compressor da modernidade ia paulatinamente provocando transformações que deixavam cair em um vazio imenso o passado, expresso pela sensação de perda da memória histórica. Ao mesmo tempo em que a modernidade ditada pela Belle Époque revolucionava o pensamento criando o sonho do novo, ela deixava uma sensação de perda do passado, o que acirrava nas pessoas de senso crítico apurado, uma busca pelo sentimento de preservação do objeto e a tentativa de registrar a sua relação com o sujeito.

MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ-MIRIM

Administrado pela Sociedade Amigos de Brusque, foi inaugurado a partir da abertura de suas portas a visitação pública, em 20 de janeiro de 1973. O Museu tem por finalidade maior conservar o extenso e valioso acervo documental da história de Brusque, desde os tempos da Colônia Itajahy, fundada em 1860 até seu centenário, em 1960. E, com isso, contribuir para a preservação da memória histórica da comunidade brusquense.

Sob a guarda do museu está um expressivo acervo composto por documentos da colonização, periódicos, mapas, fotografias, objetos museológicos e peças da arqueologia indígena, fontes imprescindíveis para construção histórico/cultural dessa região do Vale do Itajaí-Mirim.

Os acervos que compõem o museu são representativos de centenas de recortes de práticas socioculturais, econômicas e educacionais da região do Vale do Itajaí-Mirim, com destaque para as associações musicais, os clubes esportivos e de caça e tiro, entidades beneficentes e o cotidiano das empresas e famílias que aqui habitavam. O acervo documental tem como coleções de destaque, os periódicos, revistas e outros documentos raros que remetem aos registros do microcosmo social de gerações, desde o ano de 1860.

O museu está situado na Avenida Otto Renaux, nº 285, no terreno sob matrícula nº 32.145, com área total de 1.404,00 m². O prédio que abriga o museu possui uma área de 366,46 m², averbada, com os seguintes cômodos: Sala de pesquisa ou salão nobre; Hall de entrada; Sala da administração; Sala de Acervo Geral ou Exposição, Sala de documentos, periódicos e bibliografia; banheiros feminino e masculino; Copa e Sala de reserva técnica.

Outro espaço que faz parte do museu é a “Casa enxaimel”, construída no final da década de 1980, com recursos públicos. Possui dois pavimentos, com área de 199,50 m², também averbada, que foi montada para ser a “Casa do Imigrante”. Porém, devido à falta de recursos financeiros e mobília, a ideia foi abandonada. Hoje, é utilizada para exposições temporárias, lançamentos de livros e disponibilizada para a comunidade para eventos diversos.

Um museu, como qualquer outra instituição deve ser composto de uma estrutura básica, com uma gestão criteriosa e sustentável. Desta forma, torna-se imprescindível a construção de um plano museológico que contribuirá com a instituição como suas diretrizes norteadoras para os próximos dez anos, qualificando sua equipe e, conseqüentemente, os serviços que irá disponibilizar ao público, especialmente aos pesquisadores, estudantes e comunidade em geral.

Atualmente, o museu trabalha com a ideia de que a democratização do acesso aos bens culturais é um valioso instrumento de socialização do saber e de afirmação da cidadania. Em consequência, a entidade tem colocado em prática ações de divulgação para motivar o maior número de pessoas e diferentes públicos a visitar o seu espaço museal, ocasião em que ações educativas são realizadas para inserir seu valioso e extenso patrimônio histórico-cultural no contexto da vida comunitária brusquense.

3.1.2. ASPECTOS LEGAIS

O Museu Histórico, administrado pela Sociedade Amigos de Brusque - SAB, foi inaugurado a partir da abertura de suas portas para visitação pública, em 20 de janeiro de 1973.

O primeiro documento legal considerado ato de criação do Museu, é uma ata da Sociedade, datada de 20 de janeiro de 1973, que cita a necessidade de criação do museu para abrigar o acervo histórico levantado por Ayres Gevaerd e pela SAB, o “Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim”.

A SAB é uma entidade caracterizada como do terceiro setor, tendo como característica jurídica ser uma associação civil de direito privado sem fins lucrativos, de natureza histórico-cultural e museológica. Seu primeiro estatuto é datado de 28 de dezembro de 1953 e registrado em cartório em 7 de janeiro de 1954. O segundo, de 23 de abril de 2009, foi registrado em 23 de junho de 2009 e sua última alteração e consolidação, de 26 de outubro de 2011, tem seu registro datado de 4 de dezembro de 2015.

Estabelece seis tipos de associados: fundadores, beneméritos, contribuintes, honorários, patrocinadores e correspondentes. O Estatuto prevê gestão de dois anos, sendo Diretoria Executiva, Diretoria Técnica, Diretoria de Patrimônio e Conselho Fiscal. A Diretoria Executiva é composta pelos seguintes cargos: Presidente, Vice-presidente, Tesoureiro, Segundo-tesoureiro, Secretário, Segundo- secretário, Diretor de Patrimônio e Diretor Técnico. Para administrar a casa museal e subordinado à Diretoria Executiva, foi criado o cargo de Gerente Geral. A Diretoria executiva é responsável pela gestão do museu, incluindo tomadas de decisão e representação institucional junto a órgão de controle, parceiros e patrocinadores.

Composta por pessoas de diferentes áreas de atuação profissional e com reconhecida preocupação e militância pela preservação da história e da memória da cidade, nem sempre há o conhecimento técnico dos diretores no que se refere aos processos museais e históricos, o que reporta a necessidade de consulta permanente a historiadores e museólogos, bem como a relação com outras instituições museológicas.

Atualmente os cargos não nomeados são o diretor técnico e gerente geral, todos os demais cargos estão preenchidos.

A associação possui reconhecimento de utilidade pública municipal pela Lei nº 73, de 9 de março de 1954 e estadual pela Lei nº 1.162, de 12 de novembro de 1954, o que evidencia seu reconhecimento perante a comunidade regional, especialmente pelo seu tempo de fundação e pela representatividade de seus diretores. Possui cadastro no Sistema Estadual de Museus, desde 8 de outubro de 2010, com Termo de Adesão de nº VLI 0014.

O quadro funcional do museu é composto por funcionários, voluntários, parceiros e prestadores de serviços.

Um importante aspecto a ser considerado é a falta de clareza na identidade organizacional do museu, visto que não possui missão, visão e valores definidos e expressos. Esses conceitos devem ser pensados e definidos na elaboração do programa de gestão institucional, na segunda etapa deste plano, garantindo que todos os envolvidos compreendam a razão de existir do museu, as metas a serem alcançadas, os objetivos estratégicos e os valores que contribuem para o desenvolvimento do trabalho da instituição. Essa ação consolidará a identidade organizacional do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim.

3.1.3. ESTRUTURA FÍSICA

A Casa de Brusque localiza-se em um terreno doado por Ayres Gevaerd e sua esposa Evelina Niebuhr Gevaerd em 27 de janeiro de 1967. A sede social foi inaugurada em 8 de outubro de 1971, construída com recursos doados pela comunidade, e hoje abriga a exposição de longa duração do museu, além de espaços como a reserva técnica, de acervo documental e tridimensional, depósito, banheiros, setores técnico e administrativo.

O acervo museológico e documental foi sendo formado ao longo dos anos, entre as décadas de 1950 e 1980 principalmente, trabalho incansável de seu idealizador, Ayres Gevaerd. Essas peças e documentos de origem ainda constituem a maior parte do acervo atual do museu.



Fachada do Museu Histórico, onde se encontra o setor administrativo, sala de reuniões, exposição, arquivo histórico, reserva técnica, sanitários. Acervo: Casa de Brusque

A construção da parte da frente do terreno, uma reprodução de casa em estilo “enxaimel”, é uma edificação mais recente, datada da década de 1980 e é utilizada para exposições de curta duração, ações educativas e outras atividades culturais.



Casa “enxaimel”, onde acontecem as atividades culturais e exposições diversas. Percebem-se no jardim, alguns monumentos históricos: estátua “Joana”, mausoléu Francisco Carlos de Araújo Brusque e busto em homenagem a Ayres Gevaerd. Acervo: Casa de Brusque

As edificações possuem todos os requisitos legais como alvarás e taxas em dia para prosseguir com seu atendimento público e com o desenvolvimento de suas funções.

Percebe-se que a reserva técnica necessita de mais espaço, além de ajustes para controle de temperatura e umidade, visto as características climáticas da região de Brusque, quente e úmida. Percebe-se também a ausência de um ambiente adequado para a higienização e conservação preventiva e curativa dos acervos. Atualmente, o trabalho é realizado em locais improvisados.

Outro ponto a ser considerado no que se refere à estrutura física, é a falta de estacionamento ou vagas específicas para o museu, que se localiza numa via de acesso entre bairros e apresenta bastante movimento de veículos. Assim, visitantes individuais ou em grupos dependem da disponibilidade de vagas próximas ao museu.

3.1.4. RECURSOS FINANCEIROS

Quando se fala em sustentabilidade, a primeira ideia que surge é o conceito relativo à capacidade de suprir as demandas atuais, sem comprometer o atendimento das necessidades de gerações futuras.

No entanto, a análise neste diagnóstico se refere à questão da autossustentabilidade, ou sustentabilidade econômica da instituição. Ela diz respeito à capacidade de angariar e levantar recursos suficientes para realizar pagamentos de suas despesas, quitar suas obrigações e cumprir a missão estabelecida no Estatuto Social.

Alcançar uma situação de tranquilidade financeira sempre foi a grande preocupação das organizações sociais. Essas entidades, em sua maioria, enfrentam diariamente a árdua e exaustiva tarefa de ajustar amplos programas, projetos e ações a limitadas receitas, quase sempre oriundas de doações privadas, de benefícios governamentais e de acordos firmados com o poder público.

O museu é mantido com recursos de contribuições de associados, alguns patrocínios e apoios captados através de editais e parcerias, e um convênio firmado

anualmente com a Prefeitura Municipal e Fundação Cultural de Brusque, a partir de 2009, que garante a manutenção da instituição. Atualmente, os recursos captados não são suficientes para ampliar as ações do museu, nem para fazer investimentos necessários. Percebe-se a forte necessidade de formação da equipe e da diretoria na área de captação de recursos, acompanhamento de editais e geração de rendas e da diversificação das fontes de recursos.

Pontos fortes	Pontos fracos
Edificação própria. Utilidade pública municipal e estadual. Tempo de fundação. Diretoria formada por voluntários. Voluntariado.	Corpo técnico insuficiente. Falta de conhecimento técnico da diretoria. Falta de missão, visão e valores. Dificuldade de sustentabilidade financeira – poucas fontes de recursos.
Oportunidades	Ameaças
Reconhecimento comunitário. Participação em editais em nível municipal, estadual e nacional.	Instabilidades de parcerias com os órgãos públicos.

3.2. PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

O conceito de gestão de pessoas ou administração de recursos humanos é uma associação de habilidades e métodos, políticas, técnicas e práticas definidas, com o objetivo de administrar os comportamentos internos e potencializar o capital humano nas organizações.

No terceiro setor, ou em organizações sociais sem fins lucrativos, como no caso da Sociedade Amigos de Brusque – SAB, o desafio da gestão de pessoas possui especificidades por estar diretamente ligada à questão da sustentabilidade econômica da organização. Assim, se há recursos, há pessoas envolvidas com a função da organização, definida em seu estatuto social. Não havendo sustentabilidade econômica, as funções a serem desenvolvidas ficam ameaçadas e

a instituição fica na dependência de trabalhos voluntários, muitas vezes não regulamentados, sem o saber técnico necessário, prejudicando a qualidade dos atendimentos e serviços prestados.

A Casa de Brusque dispõe de uma equipe reduzida, com vínculos diversos, sendo dois servidores públicos cedidos através de parceria com a Prefeitura Municipal de Brusque (com carga horária semanal de 40h e 20h respectivamente). Esses funcionários possuem formação na área da História e Patrimônio, garantindo a atuação técnica do Museu. A funcionária que é cedida pela PMB por 20 horas, tem sua carga horária complementar de mais 20h semanais contratada em regime celetista pela SAB, e desempenha, além da parte técnica, como atendimentos educativos, exposições e organização de eventos, também as funções administrativas do museu, ou seja, acumula múltiplas funções.

O museu também possui uma parceria com o Poder Judiciário, Vara Criminal e Juizado Especial, recebendo apenas para o cumprimento de horas de trabalhos comunitários. Assim, parte do trabalho operacional é absorvida nessa parceria que muito contribui com a organização. Há ainda os prestadores de serviços, como jardineiro e faxineira, contratados quando há a necessidade dos serviços. No caso do trabalho técnico especializado, como conservador, restaurador, arquiteto, entre outros, se faz necessário captar recursos através de projetos e editais para poder atender demandas específicas.

A segunda etapa deste Plano Museológico deve apontar caminhos para a melhoria dos processos de gestão de pessoas, como a distribuição equalizada de funções, necessidade de ampliação da equipe, programas de qualificação, parcerias e programa de voluntariado.

A SAB está apta a firmar parceria de estágios para pesquisas de acadêmicos e professores e também para melhorias diversas e auxílio nas exposições.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Comprometimento da equipe. Conhecimento técnico da equipe.</p>	<p>Corpo técnico insuficiente.</p>

Oportunidades	Ameaças
<p>Possibilidade de parcerias com as universidades da região para estágios.</p> <p>Parceria com a PMB e FCB.</p> <p>Parceria com o Poder Judiciário.</p>	<p>Instabilidades de parcerias com os órgãos públicos.</p> <p>Dificuldade de sustentabilidade econômica.</p>

3.3. PROGRAMA DE ACERVOS

Um dos compromissos das instituições museológicas é pensar na salvaguarda de seu acervo, fazendo com que os princípios da museologia de pesquisa, salvaguarda e comunicação sejam cumpridos com requinte. Quando falamos em acervos, a gestão e o controle estão inclusos nas práticas administrativas.

3.3.1. Subprograma de Documentação de Acervos

A documentação museológica é um processo que envolve os diferentes métodos de registrar e catalogar as informações dos acervos da instituição. É uma das ações que fundamenta o fazer museológico. Além da conservação e restauro, é de suma importância o registro dos acervos existentes em museus, principalmente os considerados de médio e pequeno porte.

A Casa de Brusque possui acervos bi e tridimensionais, uma grande hemeroteca referente a Brusque e região, na sua maioria, são os objetos históricos e mapas que foram coletados pelo Sr. Ayres Gevaerd no decorrer do tempo.

Também foram chegando doações de todas as partes, pessoas e famílias de renome da cidade e região que conheciam e confiavam na instituição. Elas doaram seus objetos, documentos, fotografias e livros para compor o acervo do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim.

O processo documental não fica restrito apenas ao registro do acervo, vai mais além, buscando através da qualificação, a produção do conhecimento. A

documentação museológica é uma das formas de construção de comunicação do museu com o exterior, tanto para a pesquisa como o acesso às informações para as diversas categorias de visitantes, conforme FERREZ & DOTT 1986:

É a documentação dos acervos museológicos, isto é, o conjunto de informações sobre cada um de seus itens e, por conseguinte, a preservação e a representação deste por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Instituição reconhecida pela sua tradição e acervos representativos da história não só regional, mas de referência nacional.</p> <p>Há algumas fichas de determinados acervos e nas atas há registro de entrada de acervos.</p> <p>Há uma listagem dos acervos.</p> <p>A técnica responsável pelo acervo, ao receber alguma doação já faz uma triagem se o objeto condiz com a temática do museu ou não.</p> <p>A diretoria é consultiva quanto à entrada de acervos na instituição.</p> <p>A Biblioteca do museu está com catalogação atualizada, utilizando software livre.</p> <p>Há disponibilidade de consulta e pesquisa dos livros.</p> <p>Faz índice de livros e documentos.</p>	<p>Não possui a documentação dos seus acervos.</p> <p>O museu não possui sua política de acervos.</p> <p>Não apresenta comissão de acervos.</p> <p>Não apresenta livro tomo ou inventário.</p> <p>Não há uma categorização do acervo.</p> <p>Não há uma política de aquisição.</p> <p>Não há uma tabela de temporalidade para os acervos da hemeroteca.</p> <p>A reserva técnica é pequena e só consegue abrigar a hemeroteca (periódicos).</p> <p>Não há um espaço delimitado que divide a área expositiva da reserva técnica.</p> <p>Não há um controle de entrada e saída de acervos. O mesmo pode ser registrado, mas não mensurado.</p>
Oportunidades	Ameaças

<p>Criar a documentação deste acervo. Iniciar um programa de entrada e saída de acervos. Digitalização do acervo documental. Organizar política de acervos.</p>	<p>Tempo – deterioração temporal – umidade, etc.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------

3.3.2. Subprograma de Conservação e Restauro

Todo objeto tem um valor, tem uma mensagem que foi colocada pela pessoa e, conservando-o, mantém-se esta mensagem. Na sua grande maioria, os objetos têm o seu processo de degradação desde o momento em que são concluídos. Contudo, as alterações físicas e químicas acontecem devido ao processo natural de envelhecimento, deterioração ou dano.

Para melhor entender utilizamos os conceitos do ICOM⁴.

Conservação: Todas aquelas medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural tangível, assegurando sua acessibilidade às gerações atuais e futuras. A conservação compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e a restauração. Todas essas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas do bem cultural em questão.

Conservação Preventiva: Todas as medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas. Elas são realizadas no contexto ou na área circundante ao bem, ou mais frequentemente, em um grupo de bens, seja qual for sua época ou condições. Estas medidas e ações são indiretas, não interferem nos materiais e nas estruturas dos bens. Não modificam sua aparência. Alguns exemplos de conservação preventiva incluem as medidas e ações necessárias para o registro, armazenamento, manuseio, embalagem e transporte, segurança, controle das condições ambientais, treinamento de pessoal, aprovação legal.

Conservação Curativa: Todas aquelas ações aplicadas de maneira direta sobre um bem ou um grupo de bens culturais, que tenham como objetivo deter

⁴ International Council of Museums.

os processos danosos presentes ou reforçar a sua estrutura. Estas ações somente se realizam quando os bens se encontram em um estado de fragilidade adiantada ou estão se deteriorando a um ritmo elevado, de tal forma que poderiam perder-se em um tempo relativamente curto. Estas ações, às vezes, modificam o aspecto dos bens. Alguns exemplos de conservação curativa incluem a desinfestação de têxteis, desacidificação do papel, a estabilização de metais corroídos, consolidação de pinturas murais, a remoção invasora nos mosaicos.

Restauração: são as ações aplicadas de maneira direta a um bem individual e estável, que tenham como objetivo facilitar sua apreciação, compreensão e uso. Estas ações somente se realizam quando o bem perdeu uma parte de seu significado ou função através de alterações passadas. Baseia-se no respeito ao material original. Na maioria dos casos, estas ações modificam o aspecto do bem. Alguns exemplos de restauração incluem o retoque de uma pintura, reconstituição de uma escultura quebrada, a remodelação de uma cesta, a reintegração de perdas em um vaso de vidro.

Inúmeras situações podem antecipar o processo de desgaste, tais como materiais instáveis ou incompatíveis utilizados desde a concepção do objeto até outros fatores que são predominantes como as condições ambientais desfavoráveis: umidade, luz e, principalmente, as oscilações bruscas; infestação biológica, atmosfera poluída, negligência e mesmo algumas práticas de conservação e tratamentos de restauração não adequados à situação apresentada.

O processo de conservação e restauro do acervo da Casa de Brusque é terceirizado.

Não há uma reserva técnica que possa salvaguardar o acervo. Da mesma maneira, também não há um espaço destinado à conservação dos acervos.

Porém, o local destinado a abrigar a hemeroteca apresenta estantes em metal, as mapotecas também são de ótima qualidade. Há a preocupação em manter as encadernações dos jornais de Brusque e região. A sala de pesquisa é separada do espaço de guarda do acervo.



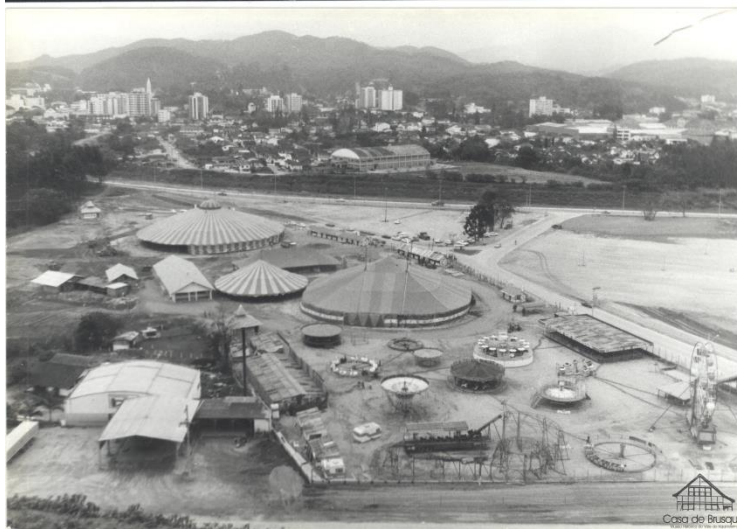
Arquivo histórico da Casa de Brusque, em agosto de 2018. Acervo: Casa de Brusque

O acervo fotográfico está em grande parte digitalizado, o que facilita o acesso à informação e o pesquisador não precisa estar em contato direto com o acervo, preservando assim, o suporte e a área de imagem por mais tempo.

Por meio do Edital Elisabete Anderle, houve a digitalização de parte da hemeroteca, os documentos de 1870 a 1891 já se encontram digitalizados e disponíveis para consulta.



Centro da cidade de Brusque, década de 1900. Acervo Casa de Brusque. Fotografia digitalizada no projeto “Digitalizar para Preservar o Passado de Brusque”, contemplado pelo Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Brusque, ano 2014



Início da Fenarrecó na cidade de Brusque. Fotografia digitalizada no projeto “Digitalizar para Preservar, financiado pela FIESC – Vale do Itajaí, no ano de 2016

Colônia Brusque 1^o 1860

I. *Summa a colonos que a Ill. Sr. Ca. do Brasil, pelo Sr. Francisco Pedro de Araújo Brusque, acompanhados em pessoa no vapor de guerra, Belinópolis, do Capitão Duarte e Silva d'Albuquerque, em 20 de julho de 1860 chegaram ao lugar chamado Brusque, no Estado de Santa Catarina, no Rio de Janeiro.*

Chefe de família	Alfabeto	Idade	Sexo	Profissão	Religião	Observações
Augusto Reilmann e sua esposa Antonina	letrado	0 2 0	1 2 3	5	católico	primeira família
José Wilhelm e sua esposa Adèle	letrado	2 2 1	1 3 4	9	católico	segunda família
José Joaquim Nuhnau e sua esposa Adèle	letrado	2 2 0	1 4 3	7	católico	terceira família
José José Schepfberger e sua esposa Adèle	letrado	3 0 0	1 6 1	7	católico	quarta família
Sereno Lehmann e sua esposa	letrado	0 3 0	1 2 4	7	católico	quinta família
José Herman Becking e sua esposa Adèle	letrado	1 2 1	3 3 3	9	católico	sexta família
José Albrecht e sua esposa Adèle	letrado	0 2 0	3 2 5	10	católico	sétima família
José Coudray e sua esposa Adèle	letrado	2 0 0	6 4 0	10	católico	oitava família
Carlo Weller	letrado	2 0 1	6 4 0	10	católico	nona família
João Richter	letrado	0 0 0	0 1 0	1	católico	dezima família
Francisco Meyer e sua esposa Adèle	letrado	0 0 0	3 2 5	10	católico	undécima família
Total dos chefes de família		11 16 3	3 26 24	64		

II. *Summa a colonos acompanhados pelo Sr. Alvaro José de Souza e Silva, do vapor de guerra, Belinópolis, do Capitão Duarte e Silva d'Albuquerque, em 20 de julho de 1860 chegaram ao lugar chamado Brusque, no Estado de Santa Catarina, no Rio de Janeiro.*

Daniel Nuech e sua esposa Adèle	letrado	1 1 2	1 6 2	9	católico	doze família
José José Grieb e sua esposa Adèle	letrado	2 1 1	4 5 3	12	católico	treze família
Francisco Ruffel e sua esposa Adèle	letrado	0 2 4	6 2 6	14	católico	quarta família
Francisco Mehl e sua esposa Adèle	letrado	3 1 1	4 5 2	11	católico	quinze família
José Adolpho e sua esposa Adèle	letrado	2 2 0	1 4 3	8	católico	dezesseis família
José José Mehl e sua esposa Adèle	letrado	0 2 0	0 2 0	2	católico	dezessete família
Total		8 9 9	5 28 28	61		

Documento do ano de 1860, lista dos primeiros imigrantes, durante a administração Barão de Schneeberg. Acervo: Casa de Brusque; Documento digitalizado no projeto contemplado pelo Edital Elizabete Anderle de Estímulo à Cultura, 2014, “Digitalizar para preservar: Digitalização dos Documentos Históricos da Colônia Brusque (1860-1891)”



Home Page da Casa de Brusque, onde se encontra disponível parte do acervo fotográfico disponível para pesquisa

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Instituição reconhecida pela sua tradição e acervos representativos da história não só regional, mas de referência nacional.</p> <p>Preocupação em conservação dos acervos mesmo não havendo setor e nem profissional, a instituição se compromete em terceirizar esse serviço.</p> <p>Controle de temperatura e umidade, termo-higrômetros espalhados pela reserva e exposição.</p> <p>Estantes de metal e mapotecas para acondicionamento do acervo em reserva técnica.</p> <p>A Casa de Brusque submete projetos de conservação do seu acervo a fontes</p>	<p>Não há uma tabela de temporalidade para os acervos da hemeroteca.</p> <p>A reserva técnica é pequena e só consegue abrigar a hemeroteca.</p> <p>Má organização de reserva técnica.</p> <p>Higienização do acervo – ideal fazer a cada mês ou criar um plano de gestão de acervos para procedimento de Higienização Mecânica.</p> <p>Acondicionamento em Reserva Técnica.</p> <p>Em casos de ataque de insetos não há um local específico para quarentena;</p> <p>Iluminação inadequada.</p> <p>Acervo sobre acervo.</p> <p>Acervo próximo ao chão (em exposição).</p>

de fomento, estadual e municipal.	Mobiliário expositivo não adequado. Não há laboratório de conservação de acervos. Pequena capacidade de salvaguarda do acervo digitalizado.
Oportunidades	Ameaças
<p>Criar o setor de conservação e restauro.</p> <p>Iniciar um programa de conservação de acervos.</p> <p>Digitalização do acervo documental e fotográfico.</p> <p>Fazer um programa de migração de suporte para os casos de digitalização do acervo.</p> <p>Construção de um espaço destinado a reserva técnica e laboratório de conservação de acervos.</p> <p>Rever a expografia e criar expositores adequados para acondicionar o acervo em exposição.</p>	<p>Perder acervos por não realizar ação de emergência e salvamento de determinado objeto.</p> <p>De não replicar os documentos em locais fisicamente separados e não deixar de fazer backup por conta da obsolescência dos suportes tecnológicos.</p>

3.4. PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

O Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim / SAB Casa de Brusque, realiza desde 2009, visitas mediadas ao seu acervo histórico. O público alvo são os alunos do quarto ano do ensino fundamental, devido ao currículo escolar, que trabalha com a história do município. Mas de modo geral, são recebidos alunos de todas as idades e as mediações são realizadas de acordo com a idade e a temática histórica que o professor solicita.

As visitas guiadas são ministradas por um dos professores, servidores públicos cedidos pela Prefeitura Municipal de Brusque, que são historiadores e pesquisadores. Em suas falas, retratam a história da imigração e o desenvolvimento da cidade e do Vale, seguindo uma ordem cronológica.

Sempre no início de cada ano, é realizado um levantamento quantitativo referente à visitação do museu, as atividades realizadas, entre outros. Grande parte dos visitantes assina o livro de presença da Instituição.

Geralmente, as ações educativas realizadas no Museu são fotografadas e postadas nas redes sociais da Casa de Brusque. Os convites para eventos culturais são publicados nas redes sociais e a imprensa local é solicitada para divulgar e prestigiar.

A Casa de Brusque realiza diversas atividades culturais durante todo o ano, muitas delas, em parceria com outras entidades e grupos culturais. As atividades fixas do Museu são a Semana Nacional dos Museus e a Primavera dos Museus. A imprensa local, sempre parceira, faz a divulgação do evento. Porém, a comunidade brusquense não é muito participativa, não só no museu, mas em todas as atividades que acontecem na cidade.

Como se percebe, a Casa de Brusque não possui um Programa Educativo Cultural. Por isso, é necessário aprofundar reflexões acerca dos conceitos de educação e de museologia para fundamentar e consolidar o Programa, quanto à função social da Casa de Brusque, destacando sua importância como agente educativo. “Todos os museus oferecem oportunidades para aprendizagem e entretenimento. A educação é uma das funções centrais dos museus”⁵.

O programa educativo e cultural deverá estar em consonância também com as discussões contemporâneas do Programa Nacional de Educação Museal – PNEM, promovidas pelo IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus.

Desta forma, seguem as questões que visam contribuir nas necessidades e observações para o programa, analisando pontos fortes e pontos fracos, assim como possíveis oportunidades e ameaças.

⁵ Museums and Galleries Commission, 2001, p. 17.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>O nome do museu possibilita seu reconhecimento como patrimônio histórico e cultural pelos brusquenses e turistas.</p> <p>A temática do museu, relacionada à história e à memória do Vale do Itajaí-Mirim é o de maior relevância na cidade.</p> <p>O público é formado por escolas, pesquisadores, turistas e comunidade em geral.</p> <p>Gratuidade no ingresso para escolas públicas municipais da cidade.</p> <p>Agendamentos constantes para visitação de escolas e para pesquisas históricas.</p> <p>Parcerias com instituições educacionais da região do Vale do Itajaí-Mirim.</p> <p>Convênio com o poder público municipal.</p> <p>Visita constante principalmente do público do quarto ano do ensino fundamental.</p> <p>Atendimento fora do expediente normal mediante agendamento.</p> <p>Valoroso espaço físico, interno e externo, para realização de atividades culturais diversas.</p> <p>Utilização de mídias digitais diversas, visando a interação dos estudantes e a</p>	<p>Inexistência de equipe especializada e em número suficiente para o atendimento do programa, que comprometem as ações do Museu.</p> <p>Falta de setor específico para as ações educativas e em conjunto com as escolas.</p> <p>Cobrança de ingresso para escolas particulares da cidade e públicas e privadas de outras cidades.</p> <p>Inexistência de guarda-volumes para visitantes.</p> <p>Museu fechado aos finais de semana.</p> <p>Falta de recursos para realização de atividades educativas.</p> <p>Mau aproveitamento dos espaços do museu, espaço interno e externo.</p> <p>Pequenos problemas de infraestrutura e acessibilidade: degraus, tacos, entre outros.</p> <p>Falta de políticas de acessibilidade para públicos especiais.</p> <p>Ausência de equipe técnica para manutenção do acervo.</p> <p>Falta de climatizadores e desumidificadores – variação de temperatura que pode prejudicar o museu.</p> <p>Expografia antiga e defasada, sendo que grande parte do acervo, cerca de</p>

<p>acessibilidade.</p> <p>Diversidade do acervo possibilita realização de exposições temáticas.</p> <p>Realização de eventos, como lançamentos de livros, exposições de artistas locais, parcerias para exposições diversas, palestras, entre outros.</p>	<p>90% está exposto; a reserva técnica é composta por apenas 10% do acervo total.</p> <p>Reserva técnica pequena e acervo mal acondicionado.</p> <p>Falta de informação nas legendas, inclusive em braile – sistema de leitura com o tato para deficientes visuais, e de instrumento que venha possibilitar ao menos em partes e instigue a visitação e a compreensão de pessoas com deficiência auditiva.</p> <p>Não se percebem as demarcações para a aproximação do público com o acervo exposto.</p> <p>Ambientes não climatizados suscetíveis a fortes variações de temperatura, especialmente no verão, com calor intenso.</p> <p>Exposição de longa duração desatualizada e sem periodicidade definida.</p>
<p>Oportunidades</p>	<p>Ameaças</p>
<p>Museu de referência para o setor museológico de Santa Catarina, devido a seu importante acervo de objetos e arquivo histórico.</p> <p>Possibilidade de parcerias institucionais na esfera pública e privada.</p> <p>Possibilidade de parcerias e diálogos com instituições culturais, históricas e educacionais de Brusque e região.</p>	<p>Falta de regularidade no recebimento das receitas provenientes de convênios com o poder público para manutenção do espaço.</p> <p>Desinteresse das escolas particulares da cidade no museu.</p> <p>Pouca visitação de turistas e comunidade.</p> <p>Localização: distância do centro da</p>

<p>Implantação de indicador de desempenho – feedback.</p> <p>Necessidade de se pensar em uma maneira que dentro da pedagogia patrimonial facilite a comunicação entre exposição, museu e público, na acessibilidade de pessoas com deficiência, na integridade física do público e da proteção dos acervos.</p>	<p>cidade, inexistência de estacionamento próprio.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------

3.5. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

A expografia compreende uma das partes mais importantes do processo museológico. É o reflexo do trabalho cotidiano de um museu expressando o discurso da instituição. As ações de pesquisa e salvaguarda do patrimônio são comunicadas ao público por meio das exposições, evidenciando o acervo e a instituição.

A exposição, quando aparece como uma das características do museu, constitui assim um campo nitidamente mais vasto, uma vez que ela pode ser desenvolvida por uma instituição lucrativa [mercado, loja, galeria de arte] ou não. Ela pode ser organizada em um lugar fechado, mas também a céu aberto [parque ou rua] ou *in situ*, isto é, sem deslocar os objetos [como no caso dos sítios naturais, arqueológicos ou históricos].

O espaço da exposição, nesta perspectiva, define-se, então, não somente pelo conteúdo ou pelos seus suportes, mas também pelos seus utilizadores - visitantes ou membros da equipe de profissionais da instituição -, ou seja, as pessoas que entram nesse espaço físico e participam da experiência geral dos outros visitantes da exposição. Logo, o lugar da exposição apresenta-se como um lugar específico de interações sociais, em que a ação é suscetível de ser avaliada.⁶

⁶ DESVALLEES, Andre, e MAIRESSE, Françoise. Conceitos chave de museologia. Trad. Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM, São Paulo: 2014.

É importante pensar que, se o museu é um espaço de musealização e de comunicação do acervo musealizado, as exposições configuram então o meio de “visualização explicativa”, seja dos objetos, acervos e substitutos, textos e legendas expostos, seja dos silêncios e fatos ausentes desses objetos, produzindo assim um discurso sobre o recorte da realidade apresentada.

Nesse contexto, atualmente os museus optam por três tipos de exposições: a de longa duração, que não são permanentes, porém ficam abertas a visitação por um período mais longo. Geralmente abordam fatos, momentos e temáticas relevantes e de acordo com o recorte do acervo e o discurso institucional do museu. As exposições temporárias são organizadas para um período mais curto, entre três e seis meses. Também seguem temáticas relevantes para a sociedade e que estejam alinhadas à missão do museu. As exposições itinerantes são formatadas especificamente para circulação fora dos museus.

A Casa de Brusque apresenta atualmente dois espaços que são usados para exposição e comunicação do acervo: a casa enxaimel, que eventualmente abriga exposições temporárias e ações educativas no piso térreo, e que atualmente não está sendo ocupada, e uma grande sala de exposição na edificação, na qual está montada a exposição de longa duração, ocupada por um percentual significativo do acervo, cerca de 80 por cento, segundo informações da equipe técnica.



Expografia de longa duração da Casa de Brusque, setembro de 2018. Acervo: Casa de Brusque

O acervo exposto está em consonância com o recorte histórico que o museu trabalha, da mesma forma que evidencia as temáticas de destaque para a instituição, que são os aspectos históricos relacionados à colonização e imigração em Brusque, ao mundo do trabalho, especialmente a indústria têxtil, ao cotidiano das famílias imigrantes e aos aspectos naturais da cidade.

Essa exposição apresenta um mobiliário composto de vitrines e expositores antigos, confeccionados em madeira em sua maioria, apresentando uma estética colecionista, devido ao grande número de objetos dispostos. Apresenta limitadores para restrição da aproximação do público com suportes e cordões, como uma medida de segurança do acervo. As legendas são visíveis, mas mostram poucos dados, o que apresenta a ausência ou pouca pesquisa sobre o acervo. Não há iluminação específica para a exposição, incidindo a luminosidade do ambiente, pela luz elétrica do prédio ou pela claridade indireta das janelas, que não são vedadas.

Não há climatização com equipamentos condicionadores de ar e os desumidificadores estão desligados. Porém os índices de umidade e temperatura são acompanhados pela leitura de aparelhos termo-higrômetros.



Expografia de longa duração do Museu Histórico, em setembro de 2018. Acervo: Casa de Brusque

Devido ao grande número de objetos e a disposição dos expositores, a exposição segue uma linha contínua, não tendo separação em setores ou nichos temáticos, o que pode dificultar a compreensão e fruição da mesma pelo público.

Duas peças do acervo exposto destacam-se, pela sua relevância, tamanho e conservação, chamando bastante atenção: o tear de madeira de 1906 e a caleche fúnebre, da década de 1930. Por serem acervos que ocupam grande espaço, estão localizados em cantos, não valorizando sua importância. Da mesma forma, faltam textos e informações complementares para essas peças e para todo o acervo exposto e suas temáticas, o que poderia contribuir nas interpretações e relações das peças com o contexto histórico e sua relevância para a história do município de Brusque.

Outra questão a ser avaliada é a ausência de ações de acessibilidade, especialmente no que se refere a mediação da exposição, em áudio-guias, legendas e textos em braile. Os espaços da exposição contemplam área adequada para circulação de cadeiras de rodas e de pessoas com dificuldade de mobilidade, porém não há sinalização indicativa.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Qualidade e relevância do acervo.</p> <p>Espaço amplo de exposição.</p> <p>Recorte histórico municipal, regional e nacional.</p>	<p>Expografia desatualizada, mobiliário, comunicação, iluminação, climatização.</p> <p>Sobrecarga de acervos em exposição.</p> <p>Falta de pesquisa de acervo, acarretando falta de dados em textos e legendas.</p> <p>Falta de recursos para investimentos na expografia.</p> <p>Necessidade de adequações para acessibilidade [qualificação de legendas, textos, áudio-guia e braile].</p> <p>Necessidade de assessoria em museologia/curadoria.</p> <p>Necessidade de recepção e monitoria.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Possibilidade de parceria com instituições como as universidades para pesquisa de acervo.</p> <p>Possibilidade de captação de recursos para investimentos em novas expografias - Lei Rouanet e outros editais.</p> <p>Parcerias com instituições para realização de exposições itinerantes.</p>	<p>Encerramento das atividades pela falta de captação de recursos e projetos.</p> <p>Pesquisa de avaliação dos visitantes desfavorável.</p>

3.6. PROGRAMA DE PESQUISA

A pesquisa está em todos os setores do museu, sendo responsável pela produção de conhecimento. É essencial nas instituições museológicas para qualificar os seus serviços e suas atividades técnicas, gerar políticas de gerenciamento de acervo, para reconhecer seu potencial de comunicação, qualificar as informações da exposição, auxiliar no manuseio do acervo e fortalecer sua identidade. O museu necessita conhecê-lo em profundidade, o que exige uma atividade prévia de pesquisa sobre o acervo musealizado e sobre a temática própria do museu. A pesquisa aproxima o museu do seu entorno, comunidade, público alvo, torna a instituição ativa e dinâmica:

A pesquisa é uma função básica do museu. Ela faz parte da identidade do museu. Então, um museu que não faz pesquisa está perdendo sua identidade. Ele poderá ser um mostruário, poderá ser uma coleção, poderá ser uma outra coisa qualquer, mas não será um museu.⁷

Pensar a pesquisa no museu é compreender que a instituição, com acervo e temática específicos, é uma fonte de conhecimento, de informações geradas pela equipe técnica e disponibilizada para seus públicos, que variam, desde estudantes, turistas, comunidade local, pessoas em busca de lazer e cultura⁸.

O setor de pesquisa da instituição deve ser bem estruturado, de modo que tenha um espaço físico adequado, equipe de pesquisadores e linhas de pesquisa bem definidos. É importante pensar o acesso às pesquisas e informações do acervo para o pesquisador externo e o intercâmbio com pesquisadores de outras instituições. Sendo importante definir os procedimentos para esses pesquisadores externos acessarem essas informações.

A presença de pesquisadores tanto no quadro de pessoal como pesquisadores visitantes que demandam aos arquivos e acervos para elaborar suas teses são tão importantes para um museu quanto seu público visitante das exposições. Os resultados das pesquisas devem ser divulgados e mais claramente,

⁷ CHAGAS, 2005, p. 61.

⁸ Subsídios para elaboração de planos museológicos. Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. 2016. Pg. 72.

as instituições fornecem seu acervo para o pesquisador, também precisam de um retorno sobre o que se produziu a partir de seu acervo.

Apesar da Casa de Brusque não possuir uma política de pesquisa claramente definida, o que é compreensível por se tratar de uma instituição que ao longo dos anos sofreu com a falta de profissionais em número suficiente para atender todas as funções que o museu oferece, os profissionais que atuam na instituição têm produzido pesquisa para atender suas demandas de trabalho. Geralmente são construídos índices, tanto do acervo documental como do acervo fotográfico, facilitando um pouco a pesquisa para o público externo.

Tão importante também é a pesquisa sobre seu público. O IBRAM, por meio da Resolução Normativa nº 03 de 19 de novembro de 2014, define critérios e os procedimentos a serem observados para o levantamento de informações relativas ao quantitativo anual de visitação. Partindo da ideia que o museu deve se conectar com seus públicos, é fundamental conhecê-los. A partir dessa pesquisa, inúmeras atividades podem ser realizadas, direcionadas aos públicos que se deseja atingir e cativar⁹.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Recorte histórico do museu, primeiro centenário da cidade, que permite diversas abordagens e um vasto campo de pesquisas a serem realizadas.</p> <p>Multidisciplinaridade.</p> <p>Quantidade e representatividade de acervo documental, fotográfico e museológico.</p> <p>Publicação do anuário Notícias de Vicente Só – Brusque e Região, desde o ano de 1977.</p>	<p>O espaço físico destinado aos pesquisadores é pequeno.</p> <p>Manutenção do site para inserção de acervo.</p> <p>Falta de museólogo para auxiliar no manuseio, conservação, restauração e pesquisa do acervo.</p> <p>Falta de recursos humanos.</p> <p>Inexistência de avaliação das atividades desenvolvidas no museu.</p> <p>Disponibilização de pesquisadores para desenvolver atividades e</p>

⁹ Instituto Brasileiro de Museus. Subsídios para elaboração de Planos Museológicos, 2016. Pg. 72

<p>Canal de comunicação com o pesquisador por e-mail.</p> <p>Site da Instituição como uma importante ferramenta para difundir pesquisas realizadas e informações referentes ao acervo.</p> <p>Profissionais do museu são historiadores e pesquisadores.</p> <p>Pesquisa quantitativa de público.</p> <p>Biblioteca de pesquisa catalogada.</p>	<p>pesquisas específicas;</p> <p>O museu não realiza pesquisa qualitativa de público.</p> <p>Grande parte do acervo documental e fotográfico não está catalogado e digitalizado.</p> <p>Muitos documentos necessitam de restauração urgente.</p> <p>Falta de documentação do acervo.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Grande procura do acervo por pesquisadores de genealogia.</p> <p>Parcerias com Instituições educacionais e culturais da cidade e região para pesquisas futuras, inclusive, linhas de pesquisa.</p> <p>Envolvimento de acadêmicos: o museu como campo de estágio e objeto de pesquisa.</p> <p>Parcerias com empresas privadas.</p> <p>Promoção do voluntariado.</p> <p>Projetos para arrolamento, catalogação, conservação, restauração e digitalização do acervo.</p> <p>Assessoria de profissionais da museologia juntamente com a equipe do museu e o gestor pode redirecionar e contribuir para um melhor aproveitamento dos recursos.</p>	<p>A grande maioria dos pesquisadores que usufrui do acervo não costuma dar retorno dos resultados de seus trabalhos.</p> <p>Ausência de parcerias para conservação, catalogação, restauração e digitalização do acervo.</p> <p>Falta de recursos e parcerias para investimentos técnicos.</p> <p>Falta de procura e reconhecimento da rede de professores municipais, estaduais e particulares da cidade.</p>

<p>Criação de linhas de pesquisa e oferecer estágios e bolsas para acadêmicos e assim ajudar a fomentar a área de produção de conhecimentos e gerar oportunidades para interação museu e sociedade.</p> <p>Parcerias e projetos para pesquisa de público, utilizando metodologias quantitativas e qualitativas.</p>	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

3.7. PROGRAMA ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

Ao se tratar de um diagnóstico do conjunto arquitetônico e urbanístico, entende-se que o termo urbanístico amplia o entendimento inicial de programa de arquitetura para museus, tornando explícito, que desde a sua concepção, o espaço do museu não pode ser considerado encerrando em si mesmo, pois está inserido em um contexto urbano mais amplo, com o qual interage e interfere.

A Casa de Brusque possui dois espaços, uma unidade é a Casa Enxaimel que foi instalada posteriormente à construção do museu, é o local onde acontecem os eventos e exposições de curta duração, já o espaço que foi destinado ao museu e arquivo, é onde está a exposição permanente, salvaguarda de acervos, pesquisa e administração.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Climatização.</p> <p>Controle térmico com termohigrômetros espalhados por vários locais do prédio.</p> <p>Área ainda a ser explorada e construída nos fundos do museu.</p>	<p>Sem manutenção frequente nas redes elétricas.</p> <p>Manutenção hidráulica só é executada caso haja algum ponto de vazamento.</p> <p>Não é realizada limpeza frequente do</p>

<p>Prédio construído para ser o museu e arquivo.</p> <p>Fácil localização.</p> <p>Manutenção do jardim.</p> <p>Há projeto de acessibilidade.</p> <p>Há projeto de construção de banheiros novos.</p>	<p>terreno ao fundo do museu, possível espaço para infestação de insetos e roedores.</p> <p>Não há revisão do telhado.</p> <p>Não há revisão de calha.</p> <p>Rever a expografia.</p> <p>Falta de reserva técnica.</p> <p>Falta Laboratório de Conservação e Restauro.</p> <p>Não possui acessibilidade.</p> <p>Não possui banheiro para público com adaptação para PNAI.</p> <p>As laterais da instituição não são muradas.</p> <p>Fácil acesso por linha urbana.</p> <p>Não tem estacionamento.</p>
<p>Oportunidades</p>	<p>Ameaças</p>
<p>Espaço ocioso ao fundo do museu que pode ser utilizado para construção de uma cafeteria, auditório, salas de reserva técnica, laboratório de conservação e restauro.</p> <p>Utilizar o jardim para ações de comunicação e ações educativas.</p> <p>Nova expografia.</p> <p>Novo projeto luminotécnico.</p>	<p>Falta de manutenção regular pode causar algum sinistro e é inevitável a perda de algum acervo relevante para a cidade.</p> <p>Fechamento do museu por não atender requisitos de acessibilidade.</p>

3.8. PROGRAMA DE SEGURANÇA

As medidas de prevenção podem falhar e é de suma importância o museu ser munido de medidas de proteção que sejam efetivas e possam cobrir essas eventuais falhas. A Casa de Brusque como uma instituição já em atividade deve se preocupar com o quesito de segurança e gestão de risco.

Segundo Ono e Moreira (2011) em museus, uma série de medidas de prevenção podem ser implantadas dentro de um **plano de segurança**, para que se evite a ocorrência desses eventos. Medidas preventivas incluem, principalmente, campanhas educativas e de conscientização dos vários segmentos de público envolvidos direta ou indiretamente com o museu (visitante, funcionário, prestador de serviço, etc.).

O programa de segurança da Casa de Brusque deve contemplar desde as definições das rotinas básicas de segurança, como o fechamento de portas e janelas, a vistoria diária do acervo que se encontra exposto. A Casa de Brusque não possui um projeto de segurança. Porém, o prédio onde se localiza o Museu e o prédio administrativo são protegidos por alarme, circuito interno de TV e vigilância 24 horas, por meio de contrato com uma empresa terceirizada.

O museu tem seu entorno murado, as aberturas que são voltadas para a área externa são de materiais resistentes o que acaba inibindo possíveis furtos.

A Casa de Brusque deve verificar anualmente os extintores de incêndio, se o prazo de validade ainda está vigente. Os mesmos devem estar devidamente localizados (mapa de localização de extintores) e de fácil acesso. Necessariamente devem estar de acordo com os materiais de cada ambiente.

O plano de emergência deverá ser desenvolvido conforme a necessidade da instituição, o acervo para salvamento em caso de sinistro deve ser identificado estando ele em reserva técnica ou em área expositiva.

Pontos fortes	Pontos fracos
Instituição reconhecida pela sua tradição e acervos representativos da	Não possui a documentação dos seus acervos.

<p>história não só regional, mas de referência nacional.</p> <p>Há câmeras instaladas no museu e no seu entorno.</p> <p>Possui as janelas gradeadas.</p> <p>Possui muro nos fundos e gradil na frente da instituição.</p> <p>Portas para a área externa são resistentes.</p> <p>Mesmo não havendo uma reserva técnica ampla, o visitante quando precisa ir ou passar pela reserva técnica é acompanhado de funcionário da instituição.</p> <p>Controle de acesso à instituição de não funcionários se dá através de livro de visitas.</p> <p>Há o agendamento para acesso à instituição em horários especiais, deste modo a presença de um funcionário é sempre frequente.</p> <p>A instituição tem um controle de entrada e saída de equipamentos, materiais de consumo.</p> <p>Tem uma empresa contratada para fazer a segurança da instituição.</p> <p>Na instituição há um sistema de alarme e controle interno de TV.</p> <p>Há extintores para a proteção contra incêndio.</p>	<p>Não apresenta livro tombo ou inventário.</p> <p>Não possui uma política de proteção ao patrimônio e aos funcionários.</p> <p>O livro de ocorrência não é utilizado nesta instituição.</p> <p>Houve furtos ao acervo.</p> <p>Não há um plano de escoamento em caso de incêndio ou enchentes.</p> <p>Há placas de saídas de emergência, porém as placas são nas mesmas da entrada.</p> <p>Só se faz manutenção da rede elétrica quando há algum problema pontual, o mesmo se repete para a rede hidráulica não havendo uma periodicidade.</p> <p>Não há plano de desocupação em caso de emergência.</p> <p>Os funcionários não recebem treinamento para agirem em caso de emergência.</p> <p>Não há mapa de localização dos extintores e hidrantes.</p> <p>Não tem sprinklers em nenhuma das áreas da instituição.</p> <p>Organização da reserva técnica, em caso de emergência não é possível fazer o escoamento do acervo e nem de possíveis pessoas que estão dentro do espaço.</p> <p>Não há estacionamento para ônibus</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	escolares e nem visitantes.
Oportunidades	Ameaças
<p>Criar a documentação deste acervo.</p> <p>Desenvolver programa de segurança da instituição.</p> <p>Desenvolver ações em consonância com Corpo de Bombeiro e Defesa Civil para possíveis situações de sinistro em museus.</p> <p>Construção do espaço de reserva técnica para melhor segurança do acervo.</p>	<p>Acidentes.</p> <p>Furtos.</p> <p>Intempéries.</p>

3.9. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é um quesito essencial para a inserção de diferentes públicos nos museus. A Lei Federal nº 10.098/20016 determina critérios e normas para promover a acessibilidade de pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, garantindo que as mesmas possam utilizar “[...] com segurança e autonomia, os espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, as edificações, os transportes e os sistemas e meios de comunicação”. Pensar em acessibilidade é considerar acesso nas mesmas condições a todos os tipos de público, independente da sua condição física, econômica, cultural e social. Nesse sentido, o diagnóstico de acessibilidade precisa envolver: Acesso Físico, Acesso Sensorial, Acesso Intelectual, Acesso Econômico, Acesso Emocional, Acesso à Esfera das Decisões, Acesso à Informação e Acesso Cultural.

Pontos fortes	Pontos fracos
A mobilidade nos espaços expositivos é fácil, com corredores	Não há rampas de acesso. Pisos e passarelas devem ser planos,

<p>amplos.</p> <p>As portas têm largura suficiente para passagem de pessoas em cadeiras de rodas.</p>	<p>lisos e antiderrapantes.</p> <p>Não há sanitário adaptados.</p> <p>Não há pisos podotáteis para indicar obstáculos e direcionar rotas.</p> <p>A sinalização de entrada e saída de acessos, sanitários e serviços não estão claramente identificadas com corpo de letra grande com contraste, placas em Braille e pictogramas (sinais visuais).</p> <p>Não disponibiliza placas indicativas sobre os espaços e exposições em braile ou audiodescritas.</p> <p>A Casa de Brusque não disponibiliza materiais gráficos impressos e digitais em braile e demais línguas, como inglês e espanhol.</p> <p>As legendas ou textos expositivos não há em linguem braile e nem bilíngue.</p> <p>Não há estacionamento para cadeirantes.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Possibilidade de execução do projeto de reforma da Casa de Brusque com atenção as questões de acessibilidade.</p> <p>Atender públicos com necessidades especiais e tornar se referência nesse segmento na cidade de Brusque</p>	<p>Não ter verba para execução do projeto de acessibilidade.</p> <p>Não conseguir alcançar públicos e pesquisadores estrangeiros por não possuir material bilíngue.</p>

3.10 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

Em quaisquer circunstâncias, as instituições do terceiro setor sem fins lucrativos precisam se organizar de maneira sistemática para garantir a sua subsistência e manutenção.

Para Kotler (2007, p. 44), “o processo de captação de recursos envolve a comunicação e o marketing como uma forma de relação e reconhecimento entre quem capta e quem doa o recurso”.

O convívio com déficits financeiros tem sido a realidade de muitas instituições do terceiro setor e a Casa de Brusque não é diferente. No passado, o museu já executou eventos para angariar fundos como jantares, rifas, venda de calendário com fotos históricas, entre outros. Essas ações pontuais em busca de recursos eram executadas à medida que as necessidades precisavam ser supridas.

Atualmente, a Sociedade possui um grupo de associados, que contribuem com uma anuidade para a manutenção e funcionamento do espaço museológico, o que não é suficiente perante as atividades que a Casa exerce hoje no município de Brusque. Existe, também, um convênio (Termo de Fomento) firmado anualmente com a Prefeitura Municipal e Fundação Cultural de Brusque, para a manutenção da entidade.

Ainda há um valor mensal que é derivado do caixa do museu, valores provenientes da cobrança de ingresso, taxas de pesquisa e aluguel da casa enxaimel para eventos culturais.

Os colaboradores do museu também escrevem projetos para leis de incentivo à cultura municipal e estadual que geralmente são aprovados. Estes recursos servem principalmente para viabilizar melhor salvaguarda e conservação dos acervos, aquisição de equipamentos de informática, climatização e segurança. Já o periódico “Notícias de Vicente Só” recebe verbas provenientes de empresas privadas, através de cotas e eventualmente de dinheiro público (edital municipal).

A Casa de Brusque é reconhecida como de utilidade pública municipal e estadual, fator positivo na captação de recursos. Ser reconhecida de utilidade pública, também ajuda no marketing social e na comunicação. É o que diz o artigo 13, §2º da Lei 9.249/95:

Poderão ser deduzidas as seguintes doações: (...) III - as doações, até o limite de 2.5% do lucro operacional da pessoa jurídica, antes de computada a sua dedução, efetuadas a entidades civis, legalmente constituídas no Brasil, sem fins lucrativos, que prestem serviços gratuitos em benefício de empregados da pessoa jurídica doadora, e respectivos dependentes, ou em benefício da comunidade onde atuem. [...] c) a entidade civil beneficiária deverá ser **reconhecida de utilidade pública** por ato formal de órgão competente da União.



Revista histórica Notícias de Vicente Só: Brusque e Região, publicada pela entidade, desde a década de 1970. Devido a falta de recursos, atualmente, sua edição é anual. Disponível para consulta em www.casadebrusque.com/revista/edicoes/ Acervo: Casa de Brusque

A Casa de Brusque não possui um plano de captação de recursos, apesar de já ter recorrido às empresas da cidade para angariar fundos.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
É de utilidade pública.	Não utiliza Lei Rouanet.
Colaboradores têm capacidade técnica para escrever projetos em editais e prêmios.	Poucos associados.
É considerada a guardiã da história	Não possui nenhuma parceria firmada com empresa privada (isenção de IR).

<p>de Brusque.</p> <p>Associados pagam contribuição anual em dia.</p> <p>Tem uma revista de edição anual, pode vender anúncios e espaços na revista.</p> <p>Possui casa enxaimel que pode ser alugada para eventos de terceiros.</p> <p>Envia relatórios anuais por e-mails.</p>	<p>Não tem plano de captação de recursos.</p> <p>Não tem plano de metas de investimento.</p> <p>Atualmente não faz visitas a empresas buscando parceria.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Repasse de verba mensal através de Isenções de IR de empresas privadas através da utilidade pública.</p> <p>Linha de Financiamento BNDES Patrimônio.</p> <p>Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – estadual.</p> <p>Lei Rouanet – Projetos de Museu, Memória e Patrimônio são enquadrados no artigo 18 que facilita a captação.</p> <p>Realizar eventos pagos (palestras, cursos, oficinas) ao público adulto;</p> <p>Visita a empresas locais.</p>	<p>Resultado do Edital Municipal de Cultura é imprevisível.</p> <p>Poucas empresas investem em projetos de manutenção.</p> <p>Com pouco recurso a Casa de Brusque pode fechar as portas.</p> <p>Risco iminente de cair no desconhecimento pela população.</p> <p>Falta de reconhecimento dos órgãos públicos conforme as gestões municipais se renovam.</p> <p>Irregularidade de repasses (atrasos nos depósitos).</p>

3.11. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

A Casa de Brusque está presente na comunidade brusquense há muito tempo. Relatos de moradores demonstram uma afetividade com a casa, resultado de um trabalho persistente e permanente de zelo pela história da cidade.

Apesar da comunicação nunca ter tido o foco merecido dentro da instituição, o público interno reconhece a importância da promoção e divulgação da Casa de Brusque.

Segundo Maria José L. de Bretas Pereira (1999, p.135) para se construir o diagnóstico em comunicação é necessário "... descobrir suas forças e vantagens para poder explorá-las ao máximo, mas também suas fraquezas para eliminá-las ou abrandá-las".

Para a elaboração do diagnóstico na comunicação e relacionamento da Casa de Brusque, foram utilizados dados coletados por meio de **entrevistas com a historiadora** da instituição, **pesquisa virtual** no site e na página do Facebook, **avaliação de imagem com o público externo** através de questionário via telefone ou e-mail, **pesquisa de opinião com o público** interno através do Google Forms, além de observação direta, onde foi possível analisar os elementos de comunicação que existem ou não no museu.

É fácil notar que as ações de divulgação e promoção ocorrem de forma esporádica, pois **não há um profissional da área da comunicação** para realizar um trabalho permanente e de assessoria.

A comunicação administrativa e interna é realizada pelos funcionários da Casa de Brusque por meio de e-mails para a diretoria e eventualmente para os associados sendo elas as atas das assembleias e os relatórios anuais de atividades.

Antes de atrair novos visitantes, sócios e patrocinadores, **é preciso definir a missão, visão e valores** da organização. Para Kunsch (2002, p. 249):

A missão expressa a razão de ser de uma organização e o papel que ela exerce na sociedade e a visão refere-se ... aonde desejamos colocar a organização dotando-a de uma forma que permita incorporar as inovações necessárias para seu atingimento.

Nos questionamentos abertos a seguir, voltados ao público interno, podemos constatar o alinhamento das opiniões sobre a missão e visão da Casa de Brusque:

Na sua opinião, por que a Casa de Brusque existe? A que ela se propõe?
Preservar e divulgar a história de Brusque, através da conservação de documentos, fotos e objetos antigos. Existe porque visa exatamente atingir estes objetivos. Propõe-se, com o empenho da diretoria e colaboração de associados e do poder público, atingir seus propósitos.
Preservação e divulgação da história e da cultura locais, desde a fundação até os dias atuais, tanto de Brusque quanto do Vale do Itajaí-Mirim.
Tudo o que se refere à preservação de nossa memória (principalmente escrita).
Preservar e fomentar o patrimônio histórico documental e museológico de Brusque e do Vale do Itajaí-Mirim.
Promover o conhecimento histórico sobre a História do Vale do Itajaí-Mirim, através de suas exposições e acervos.
Preservação da história de Brusque.
A missão da Casa de Brusque é mostrar a história de Brusque, ela existe para proporcionar recursos de caráter educativo, informativo e de divulgação para todos os interessados, de todas as idades.
Missão: promover a preservação, a valorização e tornar acessíveis à sociedade o acervo móvel e imóvel sob sua guarda. Porque a Casa de Brusque existe: para preservar, conservar, expor e possibilitar pesquisas sobre o Vale do Itajaí-Mirim. A que ela se propõe: A Casa de Brusque é uma instituição a serviço da sociedade. Além de manter o acervo e abrir suas portas ao público, sua proposta deve ser a constante promoção de ações educativas a fim de se tornar elemento vivo dentro da dinâmica cultural da região.
A missão da Casa de Brusque é resguardar toda a documentação referente à criação do município de Brusque, bem como, divulgar toda a história à comunidade brusquense. Ela deve existir para cumprir esta missão.
Seria resgatar e manter o acervo ligado à memória de Brusque, disponibilizando para consultas, pesquisas e visitas. Consequentemente apoiando o conhecimento e cultura regional.

Pesquisa realizada com o público interno. Foram enviadas 14 pesquisas e respondidas 10.

Como você visualiza a Casa de Brusque daqui a 10 anos? Qual será o papel dela na sociedade?
Muito importante, da mesma forma que atualmente.
Guardiã da história e da cultura locais.
Imagino a mesma transformando-se e consolidando-se em um Arquivo Histórico Municipal e Regional.
Visão otimista: o museu reformado (estrutura), reformulado (acervos, reserva técnica, etc.) e com mais funcionários para atender a grande demanda de escolas, pesquisadores e eventos. Papel na

sociedade: preserva a história de nossa cidade e região.
Que o museu permaneça aberto e servindo a comunidade, como faz hoje. Que os acervos possam ser mais popularizados através de exposições e mostras.
Continuar sendo o guardião da história de Brusque.
Daqui a 10 anos, a Casa de Brusque estará equipada com novos recursos de abrangência educacional, na área da tecnologia e da pedagogia.
Museus são como pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Para daqui a 10 anos, eu imagino a Casa de Brusque renovada, tecnológica e interativa, com portas e jardins abertos durante todos os dias da semana. O papel da Casa de Brusque na sociedade é, para além de preservar, conservar, expor e possibilitar pesquisas sobre o Vale do Itajaí-Mirim, também se constituir como um espaço de atividades culturais e de mostras de arte contemporânea, pois os espaços museológicos não devem só contar a história de um povo ou a sua arte, mas também problematizar questões contemporâneas.
Eu gostaria que a Casa de Brusque daqui a 10 anos pudesse ter projetos que viabilizassem a modernização da Casa, e ter um maior apoio da Prefeitura Municipal para podermos manter melhor a Casa, já que ela faz parte da Cultura do município. O papel desta Casa seria então de grande importância para toda a comunidade brusquense.
Eu realmente gostaria que ela tivesse mais visibilidade para as pessoas, pois há muitos que desconhecem sua existência ou pouco sabem sobre ela. Consequentemente abriria mais possibilidades de captação de recursos que a instituição tanto precisa para continuar a realizar suas atividades.

Pesquisa realizada com o público interno. Foram enviadas 14 pesquisas e respondidas 10.

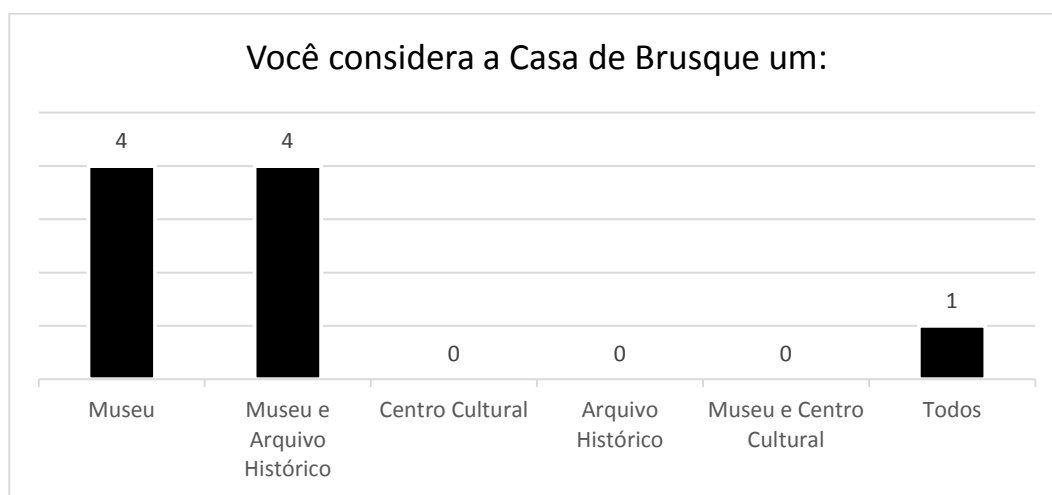
Na sua opinião, quais são as palavras-chave que descrevem a Casa de Brusque?
Brusque, museu, história, documentos, fotos, móveis
História, memória, preservação, cultura, Brusque
Preservação de Nossa Memória
Preservação - Patrimônio - História do Vale do Itajaí-Mirim
Seriedade, organização e compromisso
Museu histórico
História e Cultura em geral
Memória do Vale do Itajaí-Mirim
Esta Casa possui a história de Brusque, o que muitos poucos municípios possuem
História, Brusque, respeito ao passado

Pesquisa realizada com o público interno. Foram enviadas 14 pesquisas e respondidas 10

A Casa de Brusque não possui um organograma, essencial para qualquer organização. O organograma define os níveis hierárquicos e principalmente indicam os setores necessários para a organização, dividindo as responsabilidades de maneira clara e objetiva.

A comunicação tem papel fundamental no sucesso de qualquer organização. O profissional de comunicação preconiza a imagem e a identidade do museu, preservando a sua reputação, trabalhando desde a identidade visual, padronização da expografia, comunicação interna até ações de divulgação e marketing institucional.

Foi realizada uma pesquisa para compreender como o público externo define a Casa de Brusque. A amostragem revelou que a maioria dos entrevistados acredita que a Casa de Brusque é um museu e Arquivo Histórico.



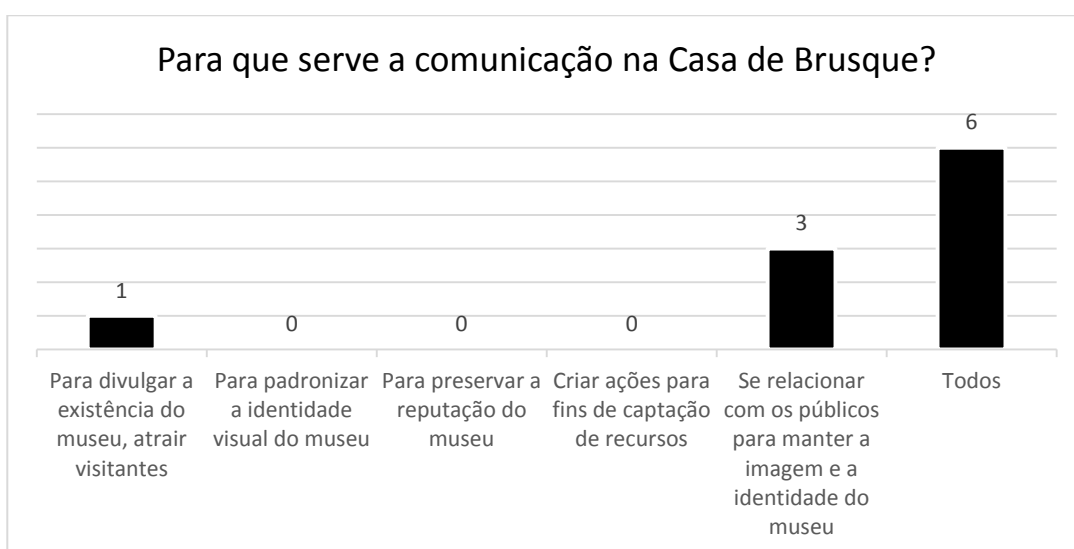
Pesquisa realizada com público externo. Foram enviadas 12 pesquisas com retorno de 9.

Apesar disso, a Casa de Brusque já possui um site, isso facilita a digitalização e divulgação do acervo, alvo para oportunidades e ações de comunicação institucional. Também possui uma página no Facebook que é alimentada regularmente com divulgação de eventos.

A Casa de Brusque peca na identidade visual, não existe padronização nos meios de comunicação virtuais, físicos, impressos e aplicativos. Podemos associar a identificação visual de uma organização como a foto 3x4 das pessoas, onde a reconhecemos e isto não ocorre com os materiais da Casa de Brusque onde

podemos citar: identidade visual no Facebook, folder institucional, sinalização externa e interna, site, papelaria - circulares, memorandos, papéis timbrados, e-mails.

Na pesquisa realizada com o público interno (diretoria e colaboradores) observou-se que a maioria dos entrevistados entende a necessidade da comunicação e acreditam que ela sirva não só para divulgar a existência do museu e atrair visitantes, mas também para padronizar a identidade visual, preservar a reputação do museu, criar ações de visibilidade para fins de captação de recursos e se relacionar com os públicos externos e internos a fim de manter a imagem e a identidade do museu.



Pesquisa realizada com público interno. Foram enviadas 14 pesquisas com retorno de 10.

Quanto à logomarca da instituição, constata-se uma figura representando uma casa ao estilo enxaimel e expressa os dizeres **CASA DE BRUSQUE Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim**. Vale destacar que a casa representada no desenho não condiz de fato com o museu, pois este é situado na casa dos fundos do terreno. Mesmo assim, a logomarca está consolidada e agrada a atual diretoria.

Outro fator diagnosticado foi a inexistência de vídeos como ferramentas de propaganda institucional. O vídeo, porém, serve como ferramenta de comunicação dirigida de uma organização e pode ser utilizado para várias finalidades, conforme aponta Fortes (2003): catálogos eletrônicos, comunicados à

imprensa, documentários, vídeos educativos, vídeo exportação, integração, jornal interno, vídeo lazer, manual de instruções, vídeo memorial, motivação, treinamento e o consagrado institucional.

Hoje e cada vez mais, a utilização do vídeo nas mídias digitais e nas mídias tradicionais vem facilitando e atraindo novos públicos de interesse para as organizações. Através de pesquisa, pode-se constatar que a diretoria vê o vídeo institucional como uma ação de comunicação com retorno positivo, sendo utilizado de diversas maneiras.

Na sua opinião, qual seria a finalidade de um vídeo institucional?

Internet, Cinema, Tvs locais.

Na divulgação dos benefícios que a Casa de Brusque proporciona na pesquisa e preservação de nossa história.

Em todas as mídias sociais, antes dos filmes nos cinemas da cidade, na TV Brusque e principalmente nas escolas básicas, cursos superiores e outras. Sua finalidade seria chamar a atenção para a existência física de nossa história, bem como da necessidade de preservação da mesma.

Divulgação da instituição.

Divulgando nas TVs da cidade (canal X, TV Brusque), redes sociais do museu. Finalidade: divulgação das atividades desenvolvidas no Museu.

Apresentação para outras entidades, visando, além da propaganda institucional, a captação de recursos.

Na Rede Social, para divulgar seu conteúdo histórico e cultural.

Onde: em eventos - tanto internos quanto externos, com a finalidade de apresentar a Casa de Brusque, valorizando sua importância para a comunidade do Vale do Itajaí- Mirim, com a finalidade de dar a conhecer a história do museu, seu acervo, como funciona, bem como para fortalecer a imagem da Casa de Brusque perante a sociedade.

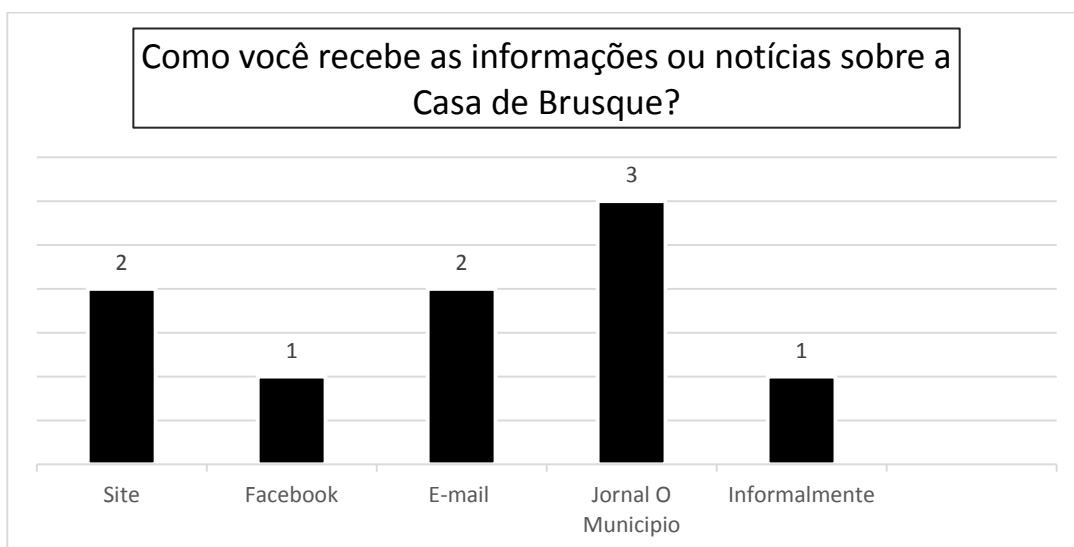
O vídeo poderia ser usado quando da visita de alguma entidade e teria a finalidade de mostrar a história de Brusque, que é de muita importância para todos que visitarem o Museu, especialmente para os brusquenses.

Um vídeo institucional poderia estar disponível no site da Casa de Brusque sendo usado para expor que tipos de documentos e objetos podem ser encontrados na instituição.

Pesquisa realizada com público interno. Foram enviadas 14 pesquisas com retorno de 10.

Há seis meses a Sociedade Amigos de Brusque, entidade mantenedora da Casa de Brusque, publica uma coluna semanal no principal jornal impresso da cidade, jornal “O Município”. Um dos colaboradores da organização faz um apanhado das edições antigas deste jornal e publica como “O Município na História”. Não é cobrado nada da organização e apesar do espaço ser gratuito, ainda não se pode constatar retorno e resultados para a organização como novos associados, visitas, comentários, etc.

Quando se faz necessário, a historiadora do museu redige releases à imprensa. Isto ocorre geralmente para divulgar algum evento ou atividade do Museu. Ainda segundo a historiadora, o museu possui um mailing list, mas o considera pequeno.



Pesquisa realizada com público externo. Foram enviadas 12 pesquisas com retorno de 9.

O Museu faz clipagem impressa de matérias e reportagens onde é citada, porém não faz a clipagem eletrônica.

Outro importante canal de comunicação que foi conquistado ao longo dos anos, foi a revista “Notícias de Vicente Só – Brusque ontem e hoje” (hoje publicada anualmente). Quem assina a revista é a SAB (Sociedade Amigos de Brusque), mantenedora do museu. A revista é patrocinada por editais ou parcerias com a iniciativa privada. No conteúdo, constam artigos científicos e crítica sobre história, cultura e costumes da cidade. A revista surgiu no ano de 1973, com edição

semestral, mas por dificuldade de parcerias, tanto em conteúdo como financeira, decidiram editar a revista uma vez ao ano.

Na comunicação institucional, podemos apontar como único instrumento, o folder institucional. O folder em couchet 120g A4 frente e verso com duas dobras contém um breve histórico sobre a Sociedade Amigos de Brusque, cita a revista “Notícias de Vicente Só”, o trabalho desenvolvido no museu, mapa de localização, horário de funcionamento e contatos.

Ainda sobre a comunicação interna, o meio mais utilizado entre o público interno é o WhatsApp.

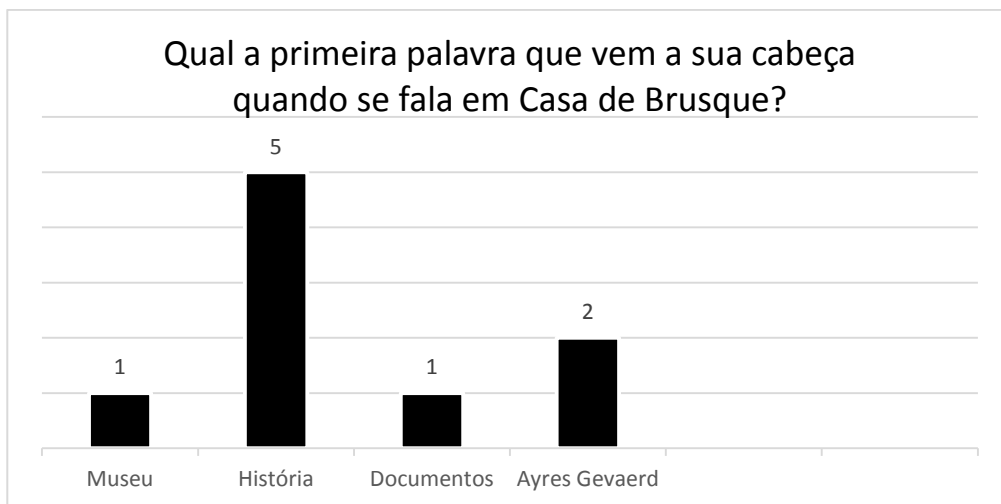
É importante frisar que dentro do museu, a comunicação tem o papel de articular os relacionamentos e dar visibilidade à instituição. Por isso, quando se trata de relacionamento, deve-se observar primeiramente os públicos. Na visão de Fábio França (2008, p.104) “público é o conjunto de indivíduos cujos interesses comuns são atingidos pelas ações de uma organização e cujos atos afetam direta ou indiretamente os interesses da organização”.

Na Casa de Brusque, podemos definir desta maneira:

Público Interno: colaboradores, diretoria, conselho, voluntários, associados, eventuais estagiários e eventuais apenados.

Público Externo: Fundação Cultural, Prefeitura Municipal, escolas, universidades, imprensa, pesquisadores, comunidade, turistas, outros museus e instituições da mesma área de trabalho, e possíveis financiadores de projetos.

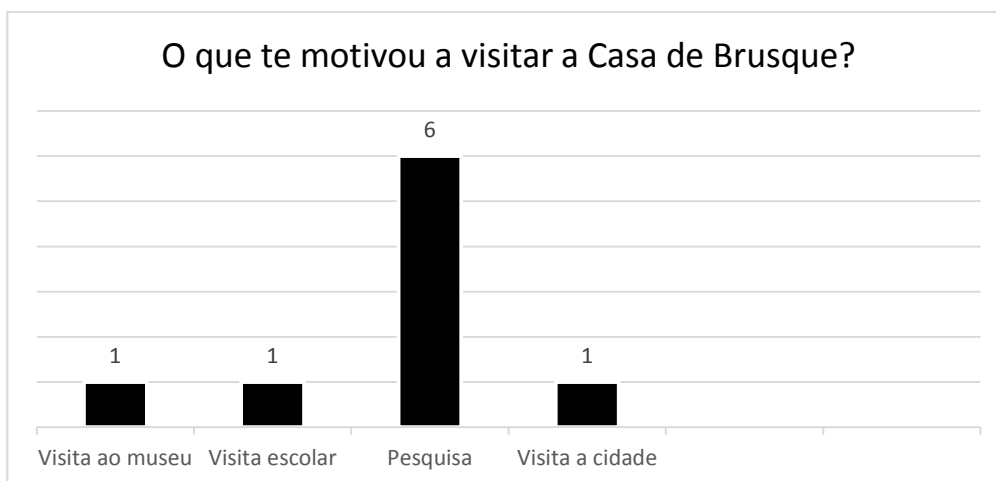
Para Fábio França (2010, p. 654-5) é possível afirmar que a imagem “é uma representação de qualidades percebidas e lembrada pelos públicos”, ou seja, a identidade é baseada em como a Casa de Brusque se projeta para seus stakeholders (públicos de interesse). Já a imagem, se trata de como as pessoas enxergam a organização e o trabalho que ela executa. Uma pesquisa realizada com o público externo revelou pela amostragem que a maioria dos entrevistados associa a palavra história à Casa de Brusque, seguido por Ayres Gevaerd.



Pesquisa realizada com público externo. Foram enviadas 12 pesquisas com retorno de 9.

O relacionamento da Casa de Brusque com a comunidade brusquense é de longa data, sua reputação é idônea, ética e por isso tem credibilidade. Foi construída durante os anos de funcionamento e por isso pode ser considerada como o maior ponto positivo no quesito relacionamento. As famílias conhecem a Casa de Brusque desde muito tempo. Há relatos de pessoas que conhecem a entidade há mais de quarenta anos. Outros acompanham o trabalho do museu há mais de 30 anos. Os mais jovens conhecem há pelo menos uns 20 anos. Isso reforça a reputação e a imagem, e passa credibilidade à comunidade brusquense e pesquisadores.

De um modo geral, as pessoas buscam a Casa de Brusque por necessidade, seja ela pesquisa pessoal, escolar, acadêmica, documentos referentes a genealogia, ou ainda, amantes da história local. Eventualmente há visitas de grupos escolares no museu.



Pesquisa realizada com público externo. Foram enviadas 12 pesquisas com retorno de 9.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Possui site.</p> <p>Possui página de Facebook atualizada.</p> <p>Parte do acervo fotográfico está digitalizado.</p> <p>A diretoria é unânime quanto à necessidade de haver uma comunicação mais efetiva;</p> <p>Possui coluna no jornal local.</p> <p>Possui publicação própria.</p> <p>É respeitada pelos pesquisadores.</p> <p>Bom relacionamento com Fundação Cultural.</p> <p>Está presente em eventos culturais da cidade.</p> <p>É reconhecida pela comunidade.</p> <p>É aberta a parcerias.</p> <p>Realiza palestras internas e externas.</p> <p>Faz exposição de curta duração,</p>	<p>Falta de padronização da identidade visual.</p> <p>Não possui profissional de comunicação.</p> <p>Não possui plano de comunicação.</p> <p>Não possui missão, visão e valores.</p> <p>Não possui organograma.</p> <p>Não utiliza audiovisual.</p> <p>Não há orçamento para comunicação.</p> <p>Folder requer revisão de textos e pontuação.</p> <p>Sem público real e potencial.</p> <p>Placa frontal desgastada (fachada).</p> <p>Paratextos sem padronização.</p> <p>Ausência de textos para os núcleos.</p> <p>Não há sinalização dos espaços internos.</p> <p>Revisão no layout do site.</p> <p>Não tem estudo de público.</p> <p>Não abre aos finais de semana, limitando o acesso.</p>

isso gera notícia. Tem cadastro de pesquisadores. Tem pequeno mailing.	
Oportunidades	Ameaças
Patrimônio cultural e a história de Brusque são pautas fáceis de emplacar. Possíveis parcerias com universidades para firmar estágios em comunicação. Avaliação excelente no TripAdvisor. Criação de material didático.	Dificuldade de sustentabilidade econômica. As pessoas acham que é municipal. Há opiniões negativas quanto ao espaço físico e falta de estacionamento. Falta de legendas acessíveis – Braile. A ausência de áudio-guia também limita o acesso.

3.11. PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL

Uma das principais características de nossa época é a preocupação com a sustentabilidade do planeta. O museu, sendo uma instituição que reflete o seu tempo e a sociedade, também passa a discutir as questões de sustentabilidade e adotar em suas atividades cotidianas práticas sustentáveis. O físico austríaco Fritjof Capra, defende em sua entrevista publicada do site do Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP, que:

...não há um só caminho para se ter uma educação ecologicamente sustentável. É preciso que essa educação esteja em todos os níveis da escola formal, do primário até a universidade, e também nas capacitações profissionais.

Os museus por muito tempo não de ocuparam disso, porem recentemente as instituições museológicas passaram a ter o comprometimento, por cobrança do decreto nº 8.124/2013 que regulamentou a Lei 11.904/2009 que entre outras medidas, inclui o programa socioambiental como uma das exigências do Plano Museológico.

Portanto, é necessário reforçar no programa socioambiental o compromisso do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim - Casa de Brusque com as práticas sustentáveis no dia a dia da instituição e com a educação ambiental em seus projetos e ações.

A Casa de Brusque já realizou diversas exposições em parceria com Zoobotânico e a Fundema, que tinham como tema a conscientização socioambiental.

Durante as visitas guiadas, também são abordados temas como a transformação da paisagem natural da cidade e a importância do rio Itajaí-Mirim durante o período colonial até os dias atuais e outros temas relacionados à água.

Pontos fortes	Pontos fracos
<p>Oportunidade de trabalhar educação ambiental em consonância com a educação patrimonial e a sustentabilidade, uma vez que esta temática é amplamente abordada durante as visitas guiadas.</p> <p>Preocupação com o consumo de água e economia de energia elétrica durante o expediente do Museu.</p> <p>Exposições com temas ambientais.</p> <p>Reutilização de papéis A4 como rascunho.</p> <p>Possuir registros fotográficos das transformações ambientais que a cidade passou.</p> <p>Substituição das lâmpadas quentes por fluorescentes e led.</p>	<p>O museu não tem avaliado o impacto de suas atividades com devida atenção. A avaliação qualitativa e quantitativa e seus impactos podem contribuir de forma significativa na qualificação e aperfeiçoamento da instituição.</p> <p>Não se perceber como um agente de mudança ambiental.</p>
Oportunidades	Ameaças
Aprimorar e fundamentar com mais	Possível projeto arquitetônico que não

<p>eficiência seus projetos socioambientais, além de criar novos projetos que tenham como foco o público do museu.</p> <p>Parcerias com secretarias municipais e entidades privadas para promover exposições com temas socioambientais.</p> <p>Trabalhar educação ambiental e patrimonial com as escolas, comunidade e turistas.</p> <p>Proporcionar oficinas de papel reciclado.</p> <p>Fazer uma parceria com a Defesa Civil para estudos do impacto ambiental na cidade com fins de prevenção de enchentes.</p>	<p>tenha princípios sustentáveis.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------

3.13. PROGRAMA DE TURISMO

O turismo é uma atividade que cresce cada vez mais, tendo vários conceitos e segmentações, diariamente vem ganhando cada vez mais espaço no país. No entanto, um dos focos principais deste programa é inserir a Casa de Brusque no cenário municipal e regional ligado ao o turismo cultural.

O turismo cultural como produto do patrimônio, que entre definições assume o sentido de herança familiar, principalmente se relacionados aos bens materiais.

Pensar o espaço turístico a partir de suas formas arquitetônicas antigas significa um esforço de interpretação do mundo vivido pelos grupos sociais que antecederam a vida moderna (urbana pós-industrial) e que desperta o interesse e a

curiosidade dos turistas. Contudo, tem-se a necessidade de se pensar no patrimônio histórico além da estrutura, pois estes são um resultado de um processo histórico.

Escrever sobre um patrimônio histórico não é dizer simplesmente que ele é uma representação do passado – ele representa uma viagem no tempo, que permite ao visitante inúmeras sensações físicas e emocionais através de vários equipamentos que remontam a seu passado e que dão sentido à origem de seus costumes e a história da sua vida, família, cidade ou mesmo do seu país¹⁰.

Brusque é um dos destinos mais conhecidos para compras de artigos de cama, mesa, banho e vestuário. Tem um parque têxtil onde sua origem se remete a tecelagem introduzida pelos imigrantes poloneses, e este é apenas um dos destaques do município. A religião, a arquitetura, a gastronomia e as festividades reúnem as influências dos imigrantes italianos e, principalmente, dos alemães.

O prato típico da cidade é o marreco com repolho-roxo, receita de influência germânica que ganhou até uma festa própria: a Fenarreco. As confeitarias e padarias da cidade também são muito conhecidas por seus doces e pitadas de tempero nacional, como a cuca coberta com farofa e banana. Além disso, Brusque abriga o segundo mais importante santuário católico do estado, o Santuário de Nossa Senhora de Azambuja.

É importante oferecer ao turista outras opções de lazer, para que quando o mesmo chegar à cidade, possa usufruir de todos os direitos que lhe assiste em relação à possibilidade de conhecimento da cultura. A prática de um turismo voltado para a cultura pode demonstrar um ganho para a atividade turística já existente na região.

Pontos fortes	Pontos fracos
Boa qualificação no TripAdvisor. Acervo do museu valoriza as características naturais do município.	Não possui estacionamento. Não possui informação bilíngue.

¹⁰ FUNARI e PINSKY, 2005.

Acervo que dialoga com o turismo de comércio têxtil.	
Oportunidades	Ameaças
<p>Levar exposições da Casa de Brusque aos principais eventos ligados a cultura e turismo.</p> <p>Desenvolver ações nos principais locais de venda de têxteis em Brusque.</p> <p>Veicular a marca da Casa de Brusque a um roteiro cultural.</p> <p>A elaboração e implantação, por parte das agências de viagem, de roteiros que envolvam o cenário urbano da cidade.</p> <p>Com a cobrança de valor simbólico para visitação do museu, o mesmo consegue ter algum lucro para pagar despesas.</p> <p>Fazer atividades que possam dialogar com a Fenajeep e a Fenarreco.</p> <p>Pertencer a uma região onde o turismo é gastronômico e de grande procura.</p> <p>Localizado estrategicamente entre Blumenau e Nova Trento.</p> <p>Rota do Turismo Cultural e Religioso.</p> <p>Faz parte do roteiro do Vale do Itajaí.</p>	<p>Estar numa cidade privilegiada e não ser reconhecido como parte do turismo cultural.</p> <p>Não está inserido num roteiro de visitas a pontos turísticos da cidade.</p> <p>Acesso à instituição é ruim.</p> <p>Sinalização indicativa é falha.</p>

4. ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS

4.1. PROGRAMA INSTITUCIONAL

Segundo o IBRAM:

O Programa Institucional, segundo a estrutura proposta no Decreto nº 8.124/2013, que regulamenta o Estatuto de Museus abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes. Nesse programa são definidos os objetivos que traduzem o planejamento conceitual em ações que abrangem os demais programas e norteiam suas ações específicas. Sua elaboração, implantação, gerenciamento, execução e revisão cabem principalmente ao corpo gestor da instituição museológica, que desenvolverá essas atividades específicas.

Considerando os aspectos legais e o histórico do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim, uma das primeiras questões a serem definidas no programa institucional foi a definição da missão, visão e valores, como elementos fundamentais norteadores, auxiliando a instituição a definir seu horizonte estratégico e seu lugar na comunidade.

MISSÃO: Promover a preservação, a divulgação, a pesquisa da história, da memória e do patrimônio cultural da região do Vale do Itajaí-Mirim.

VISÃO: Ser referência nacional, na preservação da história e da memória da ocupação da região do Vale do Rio Itajaí-Mirim.

VALORES: Sustentabilidade - Transparência – Coletividade – Tradição – Preservação - Ética – Cooperação.

A partir da definição da Missão, Visão e Valores, os programas puderam ser desenvolvidos, pois é com base no que é o museu e no que ele

pretende ser, e quais valores norteiam suas práticas. No âmbito do programa de gestão institucional se define o perfil que a instituição museológica vai assumir.

O Museu da Casa de Brusque tem como tema a história da ocupação da região do vale do Rio Itajaí-Mirim, e caracteriza-se como importante apoio para as pesquisas nessa área, especialmente proximidade de universidades na cidade e na região, bem como pela particularidade e exclusividade dos seus acervos que se referem a esse tema. Dessa forma, pode qualificar sua função como centro de pesquisa e produção de conhecimento, reestruturando, de acordo com as normas e métodos museológicos, aspectos de sua estrutura física e de pessoal. A estruturação de espaços, equipe e o fomento da atividade de pesquisa e salvaguarda, fortalecerão as atividades comunicativas do museu [exposições e ações educativas], contribuindo para que a instituição cumpra sua função social e estreite os vínculos com a comunidade.

Um aspecto fundamental para o sucesso de suas ações é a consolidação de parcerias que garantam o constante aperfeiçoamento técnico e a sustentabilidade econômica da instituição. Por isso, a relação institucional com universidades, entidades públicas das múltiplas esferas do governo, empresas, escolas, deve ser preocupação constante da equipe de gestão.

DIRETRIZES:

- Desenvolvimento da gestão institucional

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Desenvolvimento da gestão institucional</i>	Sensibilizar e capacitar a diretoria e equipe de gestão.	X		
	Definir as atribuições específicas de cargos e funções.	X		
	Divulgar e fortalecer a missão, visão e valores.	X		

	Estabelecer parcerias com instituições, associações e entidades que tenham afinidade com a temática do museu.	X		
	Coordenar, encaminhar e acompanhar os projetos e ações dos demais programas do plano museológico.		X	
	Monitorar semestralmente as ações do plano museológico.		X	
	Atualizar o Estatuto, com base na missão e visão e as definições do plano museológico.		X	
	Promover a capacitação técnica permanente da equipe.		X	
	Elaborar o planejamento anual com base nas metas e ações de curto, médio e longo prazo, previstas no plano museológico.		X	
	Implantar o Setor Educativo do Museu, dotando-o com os profissionais e espaço físico necessários.		X	

4.2. PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

O programa de gestão de pessoas abrange as ações de impacto na formação, capacitação e qualificação das equipes de funcionários, prestadores de serviços, voluntários e demais profissionais colaboradores da instituição.

O Museu Histórico possui uma equipe reduzida, composta por servidores públicos cedidos, voluntários e prestadores de serviço. A equipe pequena, com funções acumuladas, se deve às dificuldades de sustentabilidade econômica da instituição. Por conta disso, é recomendado o fortalecimento das parcerias com os setores da esfera pública, da mesma forma que as parcerias com as universidades possam ser ampliadas, em especial para o desenvolvimento de funções para setores como comunicação, arquivo, conservação e restauro, catalogação, atendimento educativo.

Ao mesmo tempo, as funções administrativas e vinculadas a gestão e a diretoria da instituição são desempenhadas pela secretaria, que pode ter apoio técnico para tal, como nas questões contábeis e jurídicas.

Antes de avaliar a ampliação da equipe, seja por contratação ou por parcerias com outras instituições, a diretoria deve avaliar seus processos internos, definindo setores, cargos e funções, e determinar os fluxos das operações e atividades internas. Assim podem ser tomadas decisões estratégicas na gestão de pessoas para, por exemplo, definir sobre a contratação e escolha de profissionais que possam integrar a equipe.

A diretoria e a equipe de gestão também devem ser permanentemente sensibilizadas e capacitadas para as ações no campo da história, memória e patrimônio, garantindo o compromisso com a instituição.

DIRETRIZES:

- *Planejamento e formação de equipe*

- *Desenvolvimento, gerenciamento e motivação de pessoal*

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
	Definir cargos, funções e processos internos.	X		
	Estabelecer critérios de seleção de	X		

<i>Planejamento e formação de equipe .</i>	peçoal.			
	Buscar parcerias para voluntariado, estágios e participação comunitária.		X	
	Planejar a ampliação da equipe nos setores técnicos do Museu.		X	
	Elaborar política de substituição de profissionais.		X	
<i>Desenvolvimento, gerenciamento e motivação de pessoal.</i>	Estimular a participação dos profissionais em eventos da área museológica e demais áreas de formação dos profissionais.	X		
	Capacitar a diretoria e equipe de gestão.	X		
	Manter política de bem-estar aos profissionais que atuam na instituição.	X		
	Proporcionar momentos de integração da equipe.	X		
	Avaliar permanentemente o desempenho dos profissionais.	X		

4.3. PROGRAMA DE ACERVOS

4.3.1. Subprograma de Documentação

Um das funções primordiais de uma instituição museológica é a verificação da situação documental do acervo constantemente. Neste caso foi constatado que o museu ainda não possui documentação de seus acervos, portanto

a necessidade de fazer o registro desses acervos é de suma importância para a salvaguarda e segurança do mesmo.

Com a regularização das peças na instituição, a execução do inventário possibilita quantificar e organizar as informações existentes no acervo institucional. O inventário tem como finalidade a legalização dos objetos e também para a instituição saber da existência dos mesmos, dentro de normas de informação que permitam consultas internas e externas do patrimônio da instituição.

Sendo assim, a primeira parte para definir uma política de acervos é através da missão do museu, nela que se decidem quais acervos serão salvaguardados. Portanto, observando as peças que compõem o acervo da Casa de Brusque, a divisão dos mesmos deve se organizar da seguinte forma:

<p>Definição das Coleções:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ayres Gevaerd. • Hemeroteca. • Iconográfico. • Histórico. • SAB.
---------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Com a criação das coleções, o próximo passo é propor critérios claros para entrada de acervos no museu, tendo em vista a importância necessária para distinguir quais objetos são relevantes, tanto para futuras pesquisas, bem como as exposições e ações educativas.

Para isso propomos a seguinte política de aquisições:

<p>Critérios:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relação do acervo com a missão institucional. ➤ Possibilidade de o acervo ser inserido em pesquisa e exposições. ➤ Peças já existentes no acervo. ➤ Estado de conservação que não comprometa os demais
--------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	objetos. ➤ Capacidade de salvaguarda.
--	--------------------------------------------------------

Após ter determinado os critérios para a política de acervos, é imprescindível a criação de uma comissão que faça a avaliação dos acervos que devem ou não entrar na instituição, tornando essa escolha e essas determinações a mais transparente e democrática possível. É fundamental que essa comissão avalie os objetos para possível aquisição do acervo da instituição. Essa comissão deve ser institucionalizada por ato legal (no caso da SAB por ata), para que a mesma seja reconhecida e suas ações sejam tomadas perante a sociedade.

Comissão de Acervos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Presidente da SAB; ➤ Coordenação do museu; ➤ Setor de Acervos; ➤ Setor de Conservação;
----------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A Casa de Brusque deve fazer um diagnóstico da documentação existente e dos objetos que não correspondem à política de acervos e à missão institucional. Após esse diagnóstico os objetos devem ser colocados para análise da comissão de acervos. A permanência do objeto ou o descarte dos mesmos que não se enquadram dentro da política de aquisição devem ser definidos pela Comissão de Acervos.

O acervo que permanecer na instituição após esse diagnóstico, deve passar pelo processo de documentação. O mesmo passa a ser parte da coleção e a ter um número de registro. O preenchimento das fichas técnicas (catalogação, localização e conservação), atualizando-as sempre que for necessário com as informações disponíveis. A instituição deve ter ciência da importância do preenchimento do livro tombo com as informações mínimas de cada objeto. É nesse

livro que a instituição poderá ter o controle da quantidade de peças do acervo e a baixa quando ocorrer um furto.

Outra diretriz criada é para os acervos que estão na hemeroteca e os acervos digitalizados. É necessário que seja revista a tabela de temporalidade e também criar mecanismos para os acervos digitais.

Aliado a isso, a implantação do sistema informatizado no quesito de registro documental e acesso à informação, facilita o acesso e a rapidez de disponibilizar para os pesquisadores e funcionários a informação dos objetos.

DIRETRIZES:

- *Programa de Documentação e Criação de Políticas de Acervos*
- *Estratégias de difusão e preservação do acervo digital e hemeroteca*

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Programa de Documentação e Criação de Políticas de Acervos.</i>	Definição das coleções.	X		
	Elaborar arrolamento dos objetos.	X		
	Fazer diagnóstico da documentação da instituição.	X		
	Levantamento de acervos existentes na Casa de Brusque.	X		
	Iniciar projeto de documentação dos acervos.	X		
	Criação da Política de Aquisições e Descarte;	X		
	Criação e legalização da Comissão Permanente de Acervos.	X		
	Rever a Política de Aquisições e Descarte.		X	X

	Rever a legalização da Comissão Permanente de Acervos.		X	X
	Aquisição de software de documentação de acervos.		X	
	Preenchimento de Fichas de Inventário dos Acervos.		X	X
	Aplicar a política de descarte nas coleções pela política de aquisições.		X	
	Revisar e adaptar periodicamente a política de acervos digitais.			X
	Criação e preenchimento dos livros tomo correspondentes às coleções.			X
	Oportunizar por meio de sistema informatizado, acesso externo às informações existentes no acervo conforme preconiza a Política Nacional de Museus, de 2003.			X
<i>Estratégias de difusão e preservação do acervo digital e hemeroteca.</i>	Não depender da especificidade do hardware e do software em relação ao objeto digital.	X		
	Criação de um sistema para organização dos documentos referentes ao objeto.	X		
	Criar dentro da instituição uma norma para reprodução do acervo para pesquisa.	X		
	Criar tabela de temporalidade dos acervos em hemeroteca.	X		
	Não depender da especificidade do hardware e do software em relação ao objeto digital.		X	X
	Política de cópias de segurança e/ou backup em prédios		X	

	fisicamente separados e distantes.			
	Possuir ferramentas de migração de suporte ou estabelecer rotinas de rejuvenescimento e/ou migração.		X	
	Estabelecer Tabelas de Temporalidade e Avaliar o documento digital.			X
	Revisar e adaptar periodicamente a política de acervos digitais.			X

4.3.2. Subprograma de Conservação e Restauro

O programa de conservação de acervos da Casa de Brusque tem como finalidade criar diretrizes para as funções diárias da instituição. Parte do acervo fotográfico que hoje está em formato digital, é necessário ter como política a migração de suporte, pois o mesmo, além de se tornar obsoleto, corre risco de danos.

O processo de conservação e restauro do acervo do Museu Histórico é terceirizado, por não haver uma reserva técnica que possa salvaguardar o acervo e, da mesma maneira, também não há um espaço destinado à conservação dos acervos. É indicado que seja construído no anexo da instituição, um laboratório destinado à conservação e restauro de acervos.

O local destinado a abrigar a hemeroteca apresenta estantes em metal, as mapotecas também são de ótima qualidade. Para um projeto de modernização, é indicada a compra de novas estantes ou arquivos deslizantes que otimizam o espaço e podem acondicionar mais materiais em um único espaço.

Grande parte do acervo fotográfico está digitalizado. Há a necessidade da continuidade deste trabalho, pois facilita o acesso à informação e o pesquisador não precisa estar em contato direto com o acervo, preservando assim o suporte e a área de imagem por mais tempo. Vale salientar a importância de pensar uma política de migração de suporte e cópias de segurança, sendo mantidas em outras instituições.

A instituição já apresenta a possibilidade de fazer também a digitalização dos mapas históricos do período da Colônia D. Pedro e toda região que compreende atualmente Brusque, Nova Trento e Botuverá.

A Reserva Técnica deverá ser climatizada, a iluminação deve estar de acordo com os padrões de conservação, já o mobiliário para o acondicionamento deverá ser previsto conforme o volume e as tipologias do acervo.

Havendo o laboratório de conservação, é necessário que se tenha um trabalho de conservação preventiva do acervo, também é necessária a aquisição e instalação de equipamentos de medição¹¹ de temperatura e umidade pelo prédio.

DIRETRIZES:

- *Gestão Climática e organização de espaços.*
- *Programa de reprodução do acervo e migração de suportes.*
- *Formação e Capacitação de pessoal.*

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Gestão Climática e organização de espaços.</i>	Compra de equipamentos de gestão climática.	X		
	Compra de equipamentos de climatização.	X		
	Poda das árvores e arbustos do entorno.	X	X	X
	Higienização mecânica do acervo.	X	X	X
	Criação do espaço de Reserva Técnica.	X		
	Criar tabela de temporalidade para os acervos da hemeroteca.	X		

¹¹ Termo- higrômetros.

	Remover acervo sob acervo.	X		
	Criação de espaço para Conservação do Acervo ou fazer parceria com outro museu da cidade que disponha desse local.		X	X
	Acondicionamento do acervo em Reserva Técnica.		X	
	Projeto luminotécnico.		X	
	Nova expografia que acondicione melhor o acervo exposto.		X	
	Construção de anexo para laboratório de conservação e restauração.			X
	Construção e organização de nova reserva técnica.			X
<i>Programa de reprodução do acervo e migração de suportes.</i> <i>Formação e Capacitação de pessoal.</i>	Estabelecer uma política de preservação;	X		
	Preparar infraestrutura da Reserva Técnica para mídias digitais.			
	Implementar a política de preservação.			
	Definir a vida útil dos suportes, estabelecendo tabela de confiabilidade para o tempo de armazenamento das mídias utilizadas.			
	Migração de suporte.			

	Manter compatibilidade do hardware com as diversas tecnologias e fornecedores da atualidade.			
	Verificar a estabilidade da tecnologia utilizada no hardware.			
	Utilizar de padrões abertos.		X	
	Permitir o acesso por diversos softwares.		X	
	Manter cópias de segurança e/ou backup em prédios fisicamente separados e preferencialmente distantes.		X	X
	Estimular funcionário à busca de capacitação constante na área de conservação de acervos.		X	X
	Estabelecer uma rotina de backup e/ou cópia de segurança.		X	X
<i>Formação e Capacitação de pessoal.</i>	Contratação de Conservador/Restaurador.		X	X
	Investimento em formação e capacitação do funcionário do setor.		X	X

4.4. PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

Podemos afirmar que o setor de Educação Patrimonial e Cultural do Museu é a forma mais eficaz de aproximação e interação com o público em geral. É importante que a instituição esteja preparada para ensinar o respeito ao passado, despertando um olhar mais sensível para o patrimônio.

O museu é um instrumento de alfabetização cultural, que permite compreender a trajetória histórico-temporal, que possibilita a autoestima dos sujeitos, que passarão a se perceber como indivíduos atuantes do processo de valorização da cultura. O setor deve estar preparado para receber os mais variados públicos, inclusive os com alguma deficiência.

Para a implantação do núcleo Educativo e Cultural do Museu Histórico, é fundamental a direção reconhecer a função educativa do Museu. É necessária uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais especializados, que trabalhem e planejem em conjunto, no sentido de elaborar, recomendar e desenvolver programas que estabeleçam diálogos com os públicos do Museu.

DIRETRIZES:

- *Formação de equipe técnica para o setor educativo.*
- *Definir linha pedagógica.*
- *Implantação dos espaços do setor educativo.*
- *Elaboração de material educativo sobre temáticas das exposições e do acervo museológico.*
- *Estimular e fortalecer parcerias com instituições educacionais e grupos da sociedade, para a realização de ações educativas / culturais no museu.*
- *Promoção de oficinas, palestras, seminários, workshops e exposições, ampliando diálogo com diferentes públicos.*
- *Democratizar o acesso ao museu.*
- *Definição de parcerias para captação de público e recursos financeiros.*

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
	Contratação ou transferência de um profissional com habilidades e competências na área da pedagogia, inclusive com públicos especiais; fortalecer, ampliar e	X	X	X

<i>Formação de equipe técnica para o setor educativo</i>	divulgar as ações educativas que acontecem no Museu diariamente.			
	Contratação ou adequação de um profissional para o setor educativo do museu para ficar responsável pelos agendamentos das visitas, de ações educativas internas e externas e auxiliar os educadores na parte burocrática de projetos e programas das ações.	X	X	
	Fortalecer, ampliar e divulgar as ações educativas que acontecem no Museu diariamente.	X	X	X
<i>Definição de linha pedagógica.</i>	Estudo de teóricos da educação para fundamentação de linha pedagógica.	X		
	Estudo de teóricos da educação patrimonial e educação museal, para fundamentação de linha pedagógica.	X		
	Definir linha teórica para ações do núcleo Educativo Cultural.	X		
Implantação dos espaços do setor educativo do Museu.	Criação de espaço físico para o Setor Educativo e Cultural com móveis e equipamentos de multiuso.	X	X	

	Elaboração e aplicação de ação educativa de nível fundamental e médio.	X		
<i>Elaboração de material educativo sobre temáticas das exposições e do acervo museológico</i>	Estudo sobre o acervo existente.	X	X	X
	Elaborar material didático para os diferentes níveis de público (fundamental, médio, técnico, universitário, como também para públicos especiais), para a sociedade civil e visitantes em geral.	X	X	X
<i>Definição e fortalecimento de parcerias com instituições educacionais e grupos da sociedade, para a realização de ações educativas / culturais no museu.</i>	Estabelecer e fortalecer parcerias com as universidades da cidade de Brusque e região.	X	X	
	Fortalecer parcerias com as instituições museológicas e equipamentos culturais da cidade e região.	X	X	X
<i>Promoção de oficinas, palestras, seminários, workshops e exposições, ampliando diálogo com diferentes públicos.</i>	Elaborar exposições temporárias e itinerantes.	X	X	X

<i>Definição de parcerias para captação de público e recursos financeiros.</i>	Estabelecer parceria com outras empresas.	X	X	X
	Fortalecer parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Fundação Cultural de Brusque.	X	X	X
	Levantar as possibilidades de captação de recursos específicos para o Setor Educativo no âmbito Estadual/Federal e institucional.	X	X	X
<i>Democratização do acesso ao museu.</i>	Fomentar a programação educativa e cultural sobre patrimônio cultural, destinado a diferentes públicos.	X	X	X
	Promover ações de caráter educativo e cultural.	X	X	X

4.5. PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

As exposições configuram-se como elemento central dos museus, integrando as ações de pesquisa, salvaguarda e comunicação, dando a dimensão dos valores e da missão da instituição.

O programa de exposições estabelece uma relação entre acervo, edificação e os visitantes. Com a estruturação do programa de exposições, todos os espaços e processos de uma exposição são repensados e planejados para que a instituição se destaque como uma instituição museológica.

No programa de exposições estabeleceram-se diretrizes prevendo ações de curto, médio e longo prazo, com base nas reflexões entre o corpo técnico do museu e a equipe técnica de museologia para que a instituição tenha êxito na concretização de sua missão ao final da execução deste plano museológico.

Uma das estratégias a serem adotadas é a reformulação dos espaços expositivos, definindo espaços estratégicos para exposições de longa duração e

temporárias, aumentando e dinamizar o fluxo de visitação. Nos debates para a elaboração deste plano, avaliando os aspectos arquitetônicos do prédio, percebeu-se o imenso potencial da casa enxaimel como alternativa para a concentração das exposições, podendo disponibilizar os espaços até então desocupados para novas funções, como espaço multiuso e de eventos, estruturação das reservas técnicas e conservação e restauro. Com esta estratégia, o museu adequa melhor seus espaços às suas necessidades, qualificando suas ações e valorizando seu acervo.

DIRETRIZES:

- *Processos curatoriais*
- *Gestão de Exposições*

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Processos curatoriais</i>	Determinar curadoria para exposições de longa, curta duração e itinerantes.	X		
	Estabelecer espaços expositivos: casa enxaimel.	X		
	Avaliar capacidade de carga e soluções de acessibilidade do piso superior da casa enxaimel.	X		
	Projetar intervenções de acessibilidade na casa enxaimel.	X		
	Reformular a exposição de longa duração, observando novas técnicas e equipamentos.	X		
	Montar exposição de longa duração (térreo da casa enxaimel).		X	
	Realizar intervenções de acessibilidade projetadas para a casa enxaimel.		X	

	Planejar de exposições temporárias estabelecendo calendários (piso superior da casa enxaimel).		X	
	Planejar ações de exposições itinerantes (extra muros).		X	
	Montar Exposições de curta duração (piso superior da casa enxaimel).			X
<i>Gestão de Exposições</i>	Captar recursos para planejamento e montagem da exposição de longa duração.	X		
	Captar recursos para planejamento e montagem da exposição temporárias.	X	X	
	Estabelecer parcerias para receber exposições itinerantes de outras instituições, integrando o cronograma de exposições temporárias.	X	X	

4.6. PROGRAMA DE PESQUISA

O programa de pesquisa do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim tem como objetivo valorizar o representativo acervo documental e museológico, que está sob a responsabilidade da Sociedade Amigos de Brusque, entidade mantenedora. Vale ressaltar que, os documentos mais antigos datam de 1860 e periódicos datam de 1905, em língua portuguesa e alemã.

Ao longo dos anos, percebemos que a aproximação entre pesquisadores e museu é fundamental, e gera benefícios para ambos. O pesquisador tem a facilidade ao acesso e diversifica as fontes de pesquisa, além de qualificar as suas

pesquisas. O museu tem a possibilidade de aproveitar essas pesquisas em suas atividades, projetos e publicação de artigos no anuário “Notícias de Vicente Só”, editado pela SAB.

Outros pontos de relevância para que o museu cumpra suas obrigações referentes à pesquisa são as diretrizes sobre as linhas de pesquisa, a relação do museu com os pesquisadores e parcerias.

Deste modo, as diretrizes propostas visam contribuir para o alcance da missão e visão institucionais, uma vez que a pesquisa é uma das atividades centrais da museologia e dos museus.

DIRETRIZES:

- *Definir as linhas de pesquisa que tenham afinidade com o acervo do museu.*
- *Ampliar o contato entre pesquisadores e a Casa de Brusque.*
- *Realizar e fortalecer as parcerias com instituições educacionais, museológicas e culturais que qualifiquem as atividades de pesquisa e contribuam para a dinamização das ações do Museu Histórico.*
- *Estruturar o setor de pesquisa do museu.*
- *Realizar pesquisa de público.*

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Definir linhas de pesquisa que tenham afinidade com o acervo da Casa de Brusque.</i>	Divulgar e fortalecer a Casa de Brusque como local de pesquisa.	X	X	X
	Definir as linhas de pesquisas do Museu.	X		
	Implantar as linhas de pesquisa.	X	X	X
	Divulgar as linhas de pesquisa;		X	X

<i>Ampliar o contato entre pesquisadores e a Casa de Brusque.</i>	Criar regulamento para atendimento ao pesquisador.	X	X	
	Manter e fortalecer o cadastro de pesquisa.	X	X	X
	Ampliar o acesso do pesquisador aos acervos da Casa de Brusque.	X	X	X
	Publicar, anualmente, a revista Notícias de Vicente Só Brusque e Região.	X	X	X
<i>Realizar e fortalecer as parcerias com instituições educacionais, museológicas e culturais que qualifiquem as atividades de pesquisa e contribuam para a dinamização das ações do Museu Histórico.</i>	Estabelecer e divulgar as parcerias.	X	X	X
	Oferecer o espaço do Museu para a realização de estágios.	X	X	
	Alinhar as linhas de pesquisa do Museu com as linhas de pesquisas das universidades.	X	X	X
	Mapear instituições culturais e museológicas que tenham acervos e pesquisas com interesses comuns aos da Casa de Brusque.	X	X	X
	Oferecer espaço gratuito para publicação no Anuário, às entidades parceiras.	X	X	X
<i>Estruturar o setor de pesquisa do Museu.</i>	Definir espaço destinado ao setor de pesquisa.	X		
	Criar regulamento do setor de pesquisa da Casa de Brusque.	X		

<i>Realizar pesquisa de público.</i>	Elaborar proposta de pesquisa de público.	X	X	X
	Implantar pesquisa de público.		X	X
	Atualizar e adaptar a pesquisa de público a cada projeto.	X	X	X

4.7. PROGRAMA ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO

O programa arquitetônico-urbanístico compreende a identificação, manutenção e a adequação dos espaços da instituição, sendo eles as áreas em torno ou os espaços visitáveis dentro da própria edificação. Dentro desse âmbito arquitetônico, a manutenção da edificação é fundamental para proteção dos acervos e de quem diariamente trabalha na instituição.

Os prédios que possuem constante manutenção de seus espaços físicos fazem com que o serviço de conservação dos objetos salvaguardados, a segurança e a comunicação (espaço expositivo) sejam primorosos.

Ao se tratar de um programa arquitetônico e urbanístico, deve-se pensar que o termo urbanístico vai além do entendimento inicial de ser apenas um programa de arquitetura para a instituição. Desde a sua concepção, o espaço do museu não pode ser encerrado em si mesmo, que está inserido dentro de um contexto urbano mais amplo, com o qual interage e interfere diretamente na própria dinâmica da cidade.

A Casa de Brusque possui dois espaços, uma unidade é a Casa Enxaimel que foi instalada posteriormente à construção do museu, é o local onde acontecem os eventos e exposições de curta duração. Já o espaço que foi destinado ao museu e arquivo, é onde está a exposição permanente, salvaguarda de acervos, pesquisa e administração.

No programa arquitetônico, vamos demonstrar ações que consistem na conservação dos espaços da edificação, para que se tenha plenitude nos serviços

museais desenvolvidos na Casa de Brusque. Ações como manutenção periódica nas calhas e telhado, manutenção nas infiltrações ascendentes e descendentes, visitas periódicas de equipe de engenharia para avaliação de danos decorrentes do tempo e uso, etc.

DIRETRIZES:

- *Manutenção preventiva da edificação.*
- *Ampliação e organização de espaços.*
- *Elaboração de laudo, para averiguação das condições de conservação da edificação.*

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Manutenção preventiva da edificação.</i>	Realizar manutenção frequente nas redes elétricas.	X	X	X
	Manutenção hidráulica frequente.	X	X	X
	Limpeza frequente do terreno ao fundo do museu até a locação/cessão de espaço.	X	X	X
	Revisão do telhado.	X	X	X
	Revisão e manutenção das calhas.	X	X	X
	Murar e delimitar as laterais da instituição não muradas.	X		
	Manutenção do jardim.	X	X	X
	Verificação de instalação de climatização.			X
	Nova expografia.	X	X	
	Realocação de espaços.	X		
	Transferência da expografia para a casa enxaimel.	X		

<i>Ampliação e organização de espaços.</i>	Construção de banheiros.	X		
	Construção de banheiro com adaptação para PNAI.	X		
	Criação de espaço para laboratório de conservação de acervos e demais processos técnicos com o acervo.		X	
	Construção de Reserva Técnica.		X	
	Cessão ou aluguel do terreno ao fundo para terceiros.		X	
	Criação de espaço para alocação de laboratório de conservação de acervos e demais processos técnicos com o acervo.			X
<i>Elaboração de laudo, para averiguação das condições de conservação da edificação.</i>	Laudo de capacidade de carga da Casa Enxaimel.	X		
	Elaboração de laudo técnico sobre as condições da edificação.		X	X
	Elaboração de projetos conforme apontamento de laudo técnico.		X	X

4.8. PROGRAMA DE SEGURANÇA

No programa de segurança da Casa de Brusque, serão abordados métodos de prevenção e segurança do acervo, bem como ações para que se possam ser realizadas em possíveis situações de sinistro.

Dentro do programa de segurança, serão ressaltados os aspectos que envolvem o entorno da edificação. Deve-se ter em mente que no entorno da instituição temos um fluxo relevante de automóveis e pedestres.

Vale também prever a contratação e manutenção de um projeto complementar para o sistema de segurança patrimonial de controle de acesso, detecção de incêndio e sonorização (Public address).

Quanto ao combate a incêndios, o mesmo sistema monitorado deverá estar interligado com os detectores de temperatura e fumaça, sendo que os mesmos possuem recursos automáticos para disparo. O museu deve estar munido de extintores de incêndio devidamente alocados e adequados, conforme os materiais expostos em cada ambiente.

Há a necessidade de sinalização de saídas de emergência, as mesmas devem ser postas nas partes superior e inferior, caso haja algum tipo de fumaça e a mesma puder subir, o que impede a visualização da sinalização na parte superior.

No Museu deve se desenvolver um plano de emergência e escoamento no qual constem as providências a serem tomadas em caso de sinistro com o acervo e com o público ou trabalhadores, caso ocorra em horário de funcionamento.

DIRETRIZES:

Definição de nível de segurança dos espaços do museu.

Criação e implantação de planos de emergência da instituição.

Treinamento da equipe para situação de emergência.

Implantação de sistemas de segurança.

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Definição de nível de segurança</i>	Definição de espaços e diferentes níveis de proteção dos mesmos e mapas de localização.	X		
	Definir as entradas e saídas do prédio nos horários fora do expediente do	X		

<i>dos espaços do museu.</i>	museu.			
	Organizar a reserva técnica de forma a conjugar os diferentes tipos de segurança, adequados às características físicas de cada suporte.			X
<i>Criação e implantação de planos de emergência da instituição.</i>	Controle de vencimento e substituição dos extintores de incêndio.	X		
	Desenvolver o Plano de Evacuação em caso de inundação e outros desastres naturais.	X	X	
	Treinamento de ação em caso de evacuação do prédio.	X		
	Criação do Plano de Emergência e Escoamento.		X	
	Treinamento de ação em caso de evacuação do prédio.		X	X
	Controle de vencimento e substituição dos extintores de incêndio.			X
<i>Treinamento da equipe para situação de emergência.</i>	Implantar a brigada de incêndio.	X		
	Treinamento de ação em caso de evacuação do prédio.	X		
	Formação e treino regular do pessoal da instituição na utilização de extintores e dos outros meios de combate ao fogo, atribuindo a cada um uma missão específica em caso de incêndio.	X	X	X

<i>Implantação de sistemas de segurança.</i>	Documentação do acervo.	X		
	Livro tomo ou inventário.	X		
	Criar Livro de Ocorrência.	X		
	Manutenção da rede elétrica e hidráulica.	X	X	X
	Definir áreas de periculosidade.	X		
	Manutenção dos extintores de incêndio.	X	X	X
	Mapa de localização dos extintores.		X	
	Instalação de Sprinklers.			X
	Pensar nos estacionamentos para os grupos escolares.			X
	Sinalização de emergência.			X
	Instalar sistema de detecção de incêndio e sonorização.		X	X

4.9. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE

O Programa de Acessibilidade da Casa de Brusque se pauta na Lei Federal nº 10.098/20016 que determina critérios e normas para promover a acessibilidade de pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida, garantindo que as mesmas possam utilizar “[...] com segurança e autonomia, os espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, as edificações, os transportes e os sistemas e meios de comunicação”. Pensar em acessibilidade é considerar acesso nas mesmas condições a todos os tipos de público, independente da sua condição física, econômica, cultural e social.

DIRETRIZES:

- *Elaboração de projetos para acessibilidade.*
- *Sinalização de Espaços e Acessibilidade.*

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Elaboração de projetos para acessibilidade.</i>	Laudo de capacidade de carga da Casa Enxaimel para receber adaptações para público com PNE.	X		
	Instalação de pisos podotáteis para indicar obstáculos e direcionar rotas.		X	
	Instalação de rampas de acesso.		X	
	Instalação de pisos e passarelas planos, lisos e antiderrapantes.			X
<i>Sinalização de Espaços e Acessibilidade.</i>	Sinalização de entrada e saída de acessos, sanitários e serviços.			
	Identificar as entradas dos espaços com corpo de letra grande com contraste, placas em Braille e pictogramas (sinais visuais)	X		
	Desenvolver materiais em outras línguas, como inglês e espanhol.	X		
	Elaboração de placas indicativas sobre os espaços e exposições em braile ou áudio-descritas.		X	

	Fazer legendas e textos expositivos em linguagem braile.		X	
	Traduzir as legendas para bilíngue.		X	
	Criação de materiais gráficos impressos e digitais em braile.			X

4.10. PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO

As instituições sem fins lucrativos precisam se organizar muito mais sistematicamente para garantir sua subsistência e manutenção.

Para Maria Cecília Kotler, autora do livro “Captação de Recursos – uma opção eticamente adequada” acredita ser necessário e coerente o processo de captação de recursos junto aos gestores da organização.

A imagem da organização precisa estar na consciência da comunidade, e para isso, o processo de comunicação, assentado no marketing, ocupa uma posição de relevância, obedecendo as normas e decisões que lhe garantem a posição de visibilidade na organização em relação ao processo de captação.

Conforme diagnosticado, a Casa de Brusque se utiliza de poucos instrumentos de financiamento e fomento fixos ou constantes, por este motivo, esta tarefa envolve não só os colaboradores do museu como toda a diretoria que devem unir esforços para evitar o déficit orçamentário. Por isso, reiteramos a importância da diretoria na mediação entre instituição e patrocinadores.

É importante destacar o terreno dos fundos do museu, que hoje se encontra ocioso. Este espaço poderia ter uma importância enorme na geração de renda para o museu, além de tornar a visita ao museu muito mais atrativa e diferenciada. Agregar um serviço extra a visitação pode ser uma alternativa para aumentar a arrecadação e, conseqüentemente, manter o museu em atividade.

DIRETRIZES:

- Ampliar as bases de arrecadação e doação.
- Potencializar o aporte via Lei Rouanet e outras leis de incentivo.
- Potencializar a geração de renda através da revista.
- Geração de renda através de oficinas.
- Ocupação do museu (fundos e frente).

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Ampliar as bases de arrecadação e doação. (fomentar novos associados e doações da iniciativa pública, privada e pessoa física)</i>	Campanha anual - Repasse de verba mensal de empresas privadas.		X	X
	Pesquisa de mercado.		X	
	Promover evento de capacitação destinado a profissionais de contabilidade.		X	
	Estabelecer parcerias de doação de material (secretarias, empresas, outras ONGs).		X	
<i>Potencializar o aporte via Lei Rouanet e outras leis de incentivo.</i>	Capacitar a equipe para uso do Salic Web (Lei Rouanet).	X		
	Realizar pesquisa e inscrição em Linha de Financiamento BNDES Patrimônio.	X		
	Realizar inscrição nos editais do Prêmio Elisabete Anderle (estadual).	X		

	Realizar inscrição nos editais de Lei de Incentivo Municipal.	X		
<i>Potencializar a geração de renda através da revista Vicente Só e livros.</i>	Revitalização do layout de anúncio e do editorial da revista.		X	
	Venda de anúncios.		X	
	Reedição de livros.		X	
	Estabelecer parceria editorial com universidades regionais.		X	
<i>Geração de renda através de oficinas de curta duração.</i>	Calendário de Oficinas (1x mês) na sala de reuniões.		X	
<i>Arrendamento/ Aluguel terreno dos fundos e frente.</i>	Na frente: possibilitar eventos como feiras orgânicas.		X	X
	Na frente: possibilitar eventos como briques.		X	X
	Fundos: aterrar e arrendar para terceiro.		X	X

4.11. PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO

O programa de Comunicação e Relacionamento dentro do Plano Museológico é um forte aliado das etapas que compõem o caminho do planejamento até a implantação das ações institucionais, justamente porque a comunicação evidencia os pontos positivos e neutraliza os pontos fracos de todos os setores do museu.

Conforme diagnosticado, a Casa de Brusque não possui um profissional de comunicação apesar de sua infraestrutura estar bem amparada e pronta para

receber projetos específicos da área. A atuação de um profissional habilitado em uma organização do terceiro setor propicia a possibilidade de estruturar a comunicação e planejar ações que definam sua posição na comunidade brusquense.

DIRETRIZES:

- *Implantar ações de comunicação Interna e Administrativa.*
- *Implantar ações de comunicação Institucional.*
- *Implantar ações de Assessoria de Imprensa.*
- *Desenvolver ações de Relacionamento Estratégico (públicos específicos).*

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Implantar ações de comunicação Interna e Administrativa.</i>	Estruturar um setor de comunicação no museu.	X		
	Firmar estágio com acadêmicos de comunicação e design gráfico.	X		
	Estabelecer um orçamento semestral para o setor.		X	
	Realizar segmentação de públicos.	X		
	Realizar a troca da placa frontal (fachada do museu).		X	
	Desenvolver e padronizar a identidade visual em todas as mídias (on-line e off-line) – incluindo paratextos dentro do museu, quadro de avisos, sinalização e placas internas e			

	externas do museu, textos e placas indicando os núcleos dentro do museu. (museu consta três vezes na mesma frase)			
	Desenvolver plano de mídia (quais mídias são as mais indicadas para investir naquele ano).	X		
<i>Implantar ações de comunicação Institucional.</i>	Desenvolver e padronizar a identidade visual em todas as mídias (on-line e off-line).		X	
	Criar um vídeo institucional (de 2 a 3 minutos).		X	
	Realizar revisão do folder institucional.		X	
	Revisão no layout do site.		X	
<i>Implantar ações de Assessoria de Imprensa.</i>	Criação de mailing list.	X		
	Criação de Modelo de release para: eventos, exposições, visitas, lançamento da revista.	X		
	Parceria com jornal local ampliada.	X		
	Exposição de curta duração voltada à imprensa (convite para visita dos meios de comunicação locais).		X	

	Disponibilizar para imprensa, material didático, informativo e histórico durante o mês de agosto (aniversário de Brusque – requer investimento).		X	
	Desenvolver press kits para eventos específicos.		X	
	Realizar clipagem / Monitoramento (on-line, imprensa, áudio e vídeo).		X	
<i>Desenvolver ações de Relacionamento Estratégico (públicos específicos).</i>	Prêmio Jovem Pesquisador (evento de aproximação com pesquisadores e professores).		X	
	Legendas em braile e audioguia (acessibilidade).			X
	Criação de material didático atrativo com desenhos - mascote (aproximação com público escolar).		X	
	Exposição de curta duração sobre “empresas de Brusque” (aproximação com ACIBr).		X	
	Exposição de curta duração sobre “comércio de Brusque” (aproximação com CDL de Brusque).		X	
	Dupla Cidadania - tire suas dúvidas com cobrança de ingresso simbólico (parceria com consulado).	X		

	Semana na Fiação e do Tecido com palestras e oficinas sobre o assunto em parceria com lojistas, fábricas têxteis, costureiras, etc.		X	
	Criação de websérie sobre fatos históricos de Brusque. Vídeos curtos chamando as pessoas para conhecer o museu finalizando em “Quer saber mais sobre este assunto? Faça-nos uma visita”. Esta ação pode ser voltada tanto para documentos do arquivo como objetos raros, curiosidades, etc.		X	
	“Exposição de curta duração sobre mulheres de Brusque” (aproximação com rede feminina de combate ao câncer e outras ongs).		X	

4.12. PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL

Assim como qualquer organização, o Museu de Brusque deve reduzir os impactos negativos de suas atividades para contribuir com uma sociedade sustentável. Tanto os processos do dia a dia quanto as ações esporádicas precisam buscar um equilíbrio socioambiental. Neste programa é necessário prever a política socioambiental do Museu de Brusque através de três áreas de trabalho.

Econômica: Administrando os recursos com responsabilidade e transparência.

Ambiental: Apoiando a educação ambiental, gerando mudanças de hábitos que preservem os recursos naturais para o futuro.

Social: Valorizando o ser humano independente de raça, credo ou condição social, contribuindo para a qualidade de vida das comunidades ao entorno do museu.

DIRETRIZES:

- Estabelecer ações de práticas econômicas transparentes.
- Manter ações de sustentabilidade ambiental no dia a dia.
- Definir a linha teórica da educação ambiental para os projetos do museu.
- Manter a conservação do edifício da Casa de Brusque e do seu entorno conservando as áreas verdes de modo que promova a biodiversidade.

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Estabelecer ações de práticas econômicas transparentes.</i>	Manter a divulgação do relatório social anual.	X	X	X
<i>Manter ações de sustentabilidade ambiental no dia a dia.</i>	Promover ações de economia de água - Reutilização da água da chuva.			
	Aplicação de sensores de presença em todos os cômodos, aproveitamento da luz natural.	X		
	Promover ações de economia de energia elétrica - Instalação de placa solar.	X	X	X
	Reutilização de papéis A4 como rascunho.	X	X	X

	Implantar a coleta seletiva do lixo (lixo verde e lixo preto) reduzindo geração de lixo.	X	X	X
	Criação de um ponto de coleta de óleo vegetal e parceria de destinação (Fundema passa e recolhe).		X	
	Substituição das lâmpadas quentes por fluorescentes e led.		X	
<i>Definir a linha teórica da educação ambiental para os projetos do museu.</i>	Fazer uma parceria com a Defesa Civil para estudos do impacto ambiental na cidade com fins de prevenção de enchentes. Evento específico lembrando a data das grandes enchentes com fotos, palestras e documentos.		X	
	Oficina de papel reciclado.		X	
	Oficina de sabão.		X	
	Exposições com temas ambientais.		X	
<i>Manter a conservação do edifício da Casa de Brusque e do seu entorno, conservando as áreas verdes de modo que promova a biodiversidade.</i>	Realizar manutenção da Casa de Brusque (edifício) e seu entorno.		X	
	Realizar manutenção dos jardins para ações educativas.		X	
	Possuir registros fotográficos das transformações ambientais que a cidade passou.		X	

4.13. PROGRAMA DE TURISMO

“O turismo cresce a todo vapor. O aumento da renda pessoal e as facilidades de transporte fizeram com que uma faixa bem maior da população participasse desse fenômeno de massa”¹².

Face ao número crescente de visitantes, alguns museus grandes ou pequenos, vêm dando cada vez mais atenção aos serviços de atendimento ao visitante. Da qualidade da experiência que o público tiver no museu dependerá seu retorno e sua divulgação dentro de seu círculo de amigos.

Os serviços do museu devem permitir ao visitante usufruir de uma visita informativa, agradável e confortável, tanto no sentido físico, quanto no sentido intelectual, afetivo e social.

Além disso, ações diretas de captação de turistas devem ser realizadas e trabalhadas para garantir um maior número de visitantes e também a divulgação institucional do museu.

DIRETRIZES:

- Definir ações de captação de turistas.
- Estabelecer a excelência de atendimento ao visitante.

DIRETRIZES	AÇÕES	CURTO	MÉDIO	LONGO
<i>Definir ações de captação de turistas.</i>	Criar programa e exposições itinerantes.		X	
	Exposições envolvendo grupos de Caça e tiro.		X	
	Ação durante a Fenajeep: aproveitar as pessoas que vêm à		X	

¹² CASTELLI, 2001, p. 37.

	festa e levá-las ao museu.			
	Estabelecer parceria com Secretaria de Turismo para inclusão no roteiro turístico da cidade.		X	
	Melhorar a sinalização indicativa.		X	
	Ação pontual em Nova Trento (Santa Paulina).		X	
	Ação abrangente na Fenarreco: exposições, documentos, material didático, estande.		X	
<i>Estabelecer excelência de atendimento ao visitante.</i>	Construção de estacionamento.			X
	Abrir aos finais de semana.		X	X
	Melhorar sanitários.		X	X
	Inserir informação bilíngue.		X	
	Melhorar a sinalização indicativa.		X	
	Trabalhar o conceito kid friendly.		X	
	Acessibilidade.		X	
	Preparação e formação dos colaboradores: cordialidade, hospitalidade, visita guiada.	X	X	X

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANÇA, Fábio. **Comunicação Institucional na era da qualidade total**. São Paulo, 1977. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação – ECA – USP.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação integrada**. 2. Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- PEREIRA, Maria José L. de Bretas. **Na cova dos leões: o consultor como facilitador do processo decisório empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações públicas: processos funções, tecnologia e estratégias**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- KOTLER, Maria Cecília Medeiros. **Captação de Recursos: Uma opção eticamente adequada**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- DESVALLEES. Andre, e MAIRESSE, Françoise. **Conceitos chave de museologia**. Trad. Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM, São Paulo: 2014.
- CAPRA, Fritjof. **Entrevista coletiva a Casa Socialista**. <http://www.orion.med.br/index.php/livraria-orioncomsaber/o-homem-orion-vol-2/529> Acessado em julho de 2015.
- CHAGAS, Mario de Souza. **A pesquisa em museus**. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos (orgs.). **Mast Colloquia vol.7. Museu: Instituição de pesquisa**. Rio de Janeiro: Faperj, 2005.
- ONO, Rosaria; MOREIRA, Katia Beatris Rovaron. **Segurança em Museus**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus - Ministério da Cultura, 2011.
- ABNT. **Normas ISO e IEC**. Sítio eletrônico - <http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/normas-iso-e-iec-publicadas/category/12-janeiro-fevereiro>. Acessado dia 22 de julho de 2014.
- FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17. (Turismo Contexto).
- Dispositivos da Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o **Estatuto de Museus**, e da Lei no 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Sítio eletrônico internet - planalto.gov.br. Acessado em 19 jul. e 11 ago. 2015.

CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: Diagnóstico Museológico e Planejamento**. 1.^a ed. Porto Alegre: Mediatrix. 2013.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristine e BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p. (Cadernos Museológicos Vol. 2).

Instituto Brasileiro de Museus. **Subsídios para a Elaboração de Planos Museológicos**, 2016.